

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS**

Diego da Rocha Machado

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE PORTO ALEGRE

**Porto Alegre
2011**

Diego da Rocha Machado

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE PORTO ALEGRE

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado ao Departamento de Ciências Administrativas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Porto Alegre

2011

Diego da Rocha Machado

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE PORTO ALEGRE

Material para consulta na homepage da Biblioteca da Escola de Administração da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, disponível em <http://biblioteca.ea.ufrgs.br/index.asp/> EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS DE PORTO ALEGRE.

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Prof. Dr. – Instituição

Orientador – Prof. Dr. Jairo Laser Procianoy – Instituição

*“Dedico esse trabalho a Michele,
meu amor, por ser tão maravilhosa
nesse tempo e a toda minha família.”*

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos professores que ensinaram, principalmente, a viver cada vez melhor e incentivar a busca do conhecimento, constantemente. A UFRGS/Escola de Administração por oferecer um ensino de qualidade, gratuitamente.

Agradeço ao professor Jairo, por ser extremamente disponível e atencioso nessa última etapa, o TCC. Por toda a paciência, sabedoria e idéias iluminadas. Foi uma grande honra poder contar com a sua orientação, pois é um exemplo para mim e tenho a grande admiração.

Agradeço a minha família. Aqui mora a fonte da minha educação, do respeito, do amor pela minha vida e a vida dos outros seres. A minha mãe, intitulo como semeadora do amor. Ao meu grande pai, homem que me ensinou inúmeras questões importantes da vida, posturas e a me desenvolver. Meu querido vô Dorfel, que me apresentou o otimismo, a tranquilidade e a coragem perante a vida.

A minha vó Zaira, que foi simplesmente maravilhosa com sua infinita experiência. A tia, avó, mãe Laura, uma das pessoas mais incríveis que conheci na vida, onde aprendi a paciência, a atenção ao próximo e alegria das pequenas coisas. Ao Luan, meu pequeno grande homem admirável. A Duda, a minha princesa, a guria mais linda do universo. Ao Lucca, que se mostra uma pessoa muito sábia e tranqüila aos 2 anos de idade. Também ao mestre Tom e a tia Leila, pais emprestados. A tia Rosângela, mãe emprestada. A dinda Nara e ao dindo Vitor. A minha querida sogra Cláudia, que foi demais e me incentivou esse tempo todo. E também, a Andréia e ao Paulo que me apresentaram duas pessoas muito especiais e parecidas comigo.

Agradeço a Moiza, meu amor, pela ligação fantástica que existe entre nós e por me possibilitar vivenciar um grande amor em minha vida.

Ao Dudi, Fabiano, Fernando, Pedro e Thiago que ficamos lado a lado nessa longa batalha. Ao Trigor, Vini, Flesch e Amanda por sempre acreditarem em mim e me deixarem tantas vezes na porta de casa depois da aula. Agradeço ao João, que iniciou os debates comigo sobre educação financeira. Agradeço as cinco bicicletas que me levaram inúmeras vezes até a faculdade. Ao restaurante universitário da UFRGS que inúmeras vezes fui até lá almoçar e jantar.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1: Comparativo entre visão pobre e rica-----	18
Gráfico 1: Convites realizados e nº de respondentes estimados para cada convite-----	36
Gráfico 2: Escolas por rede de ensino e envio de email-----	38
Gráfico 3: Escolas respondentes por rede de ensino e forma de resposta-----	39
Gráfico 4: Relação entre as escolas respondentes e email enviado por rede de ensino-----	39
Gráfico 5: Nº e % de escolas separadas por nível educacional oferecido-----	41
Gráfico 6: Classes sociais atendidas-----	41
Gráfico 7: É trabalhada educação financeira? -----	42
Gráfico 8: Escolas que trabalham educação financeira por classe social-----	42
Gráfico 9: Escolas que trabalham educação financeira por Pública e Privada -----	43
Gráfico 10: Escolas que trabalham educação financeira por nível educacional apresentado--	44
Gráfico 11: Está descrito em um plano de ensino?-----	45
Gráfico 12: Como é tratada a educação financeira?-----	45
Gráfico 13: São utilizadas ferramentas tecnológicas? -----	48
Gráfico 14: Os pais são incentivados?-----	49
Gráfico 15: Há algum canal para discussão dos conteúdos com os pais -----	49
Gráfico 16: As necessidades de abordar novos temas são oriundas, principalmente, de quais grupos-----	50
Gráfico 17: Adaptação dos conteúdos -----	51
Gráfico 18: São realizadas avaliações?-----	54
Gráfico 19: Aspectos ressaltados para não abordagem da educação financeira (1/2)-----	56
Gráfico 20: Aspectos ressaltados para não abordagem da educação financeira (2/2)-----	57
Gráfico 21: Já houve iniciativas no passado de trabalhar a educação financeira? -----	57
Gráfico 22: É percebida alguma pressão para trabalhar o tema? -----	58
Gráfico 23: Hoje, a escola estaria preparada para trabalhar? -----	58
Gráfico 24: Após receber o email responderam a pesquisa? -----	62

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Posição/Cargo dos respondentes.....	40
Tabela 2: Formação dos respondentes	40
Tabela 3: Categorização de tratamento de educação financeira	47

RESUMO

A educação financeira é um tema muito recente para escolas no Brasil, sendo extremamente necessária ser trabalhada atualmente com os alunos, principalmente, devido à evolução dos mercados financeiros. No entanto, muitas escolas em Porto Alegre entre as que oferecem educação infantil, ensino fundamental e ensino médio ou a combinação dessas, não trabalham o tema. Essas escolas alegam, principalmente, que não o realizam, pois não consta em documentos oficiais e por não terem professores preparados. As escolas de classe mais baixa oferecem menos ainda os conteúdos, sendo as classes mais altas e escolas privadas maioria quando o assunto é trabalhar educação financeira. Ainda as poucas escolas que oferecem o tema possuem muitas divergências conceituais. Apesar desse cenário, o tema não está sendo considerado como prioridade. Espera-se que com esse estudo, mais escolas adotem a educação financeira como conteúdo a ser abordado com os alunos, tornando-os mais capazes e conscientes de tomar decisões financeiras.

Palavras-chaves: Educação financeira, alfabetização financeira, escolas.

ABSTRACT

The financial education is a very recent theme for the Brazilian schools, been extremely necessary to be worked nowadays between students, mainly due the evolution of financial markets. However, many schools in Porto Alegre between those offering kindergarten, primary and secondary education or a combination of these, does not work with this theme. These schools argue, mainly, that do not realize it, because it does not appear in any official document and do not have trained teachers. The lower-class schools offer even less content, been the upper classes and mostly private schools the majority when it comes to financial education. Even so, the few schools offering this subject have many different concepts. Despite this scenario, the issue is not being considered as a priority. Hopefully with this study, more schools adopts financial education as a content to be discussed with students, making them more capable and aware of taking financial decisions.

Keywords: Financial education, financial literacy, schools.

SUMÁRIO

1. DEFINIÇÃO DO TEMA DE ESTUDO.....	12
2. JUSTIFICATIVA.....	14
3. OBJETIVOS	15
3.1 OBJETIVO GERAL.....	15
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
4. REVISÃO TEÓRICA	16
4.1 O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA	16
4.2 INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	22
4.3 ORIENTAÇÕES SOBRE COMO TRABALHAR O ASSUNTO	27
5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	33
5.1 TIPO DE PESQUISA.....	33
5.2 UNIVERSO E AMOSTRA.....	33
5.3 ELABORAÇÃO DA PESQUISA	34
5.4 SISTEMÁTICA DO QUESTIONÁRIO	37
6. ANÁLISE DOS DADOS.....	38
6.1 DESCRIÇÕES DOS DADOS INICIAIS DA PESQUISA	38
6.2 DADOS GERAIS DAS ESCOLAS RESPONDENTES AOS QUESTIONÁRIOS.....	40
6.3 ESCOLAS QUE OFERECEM EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	45
6.4 ESCOLAS QUE NÃO OFERECEM EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	54
6.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS RESPONDENTES	59
6.6 RESPOSTAS POR EMAIL	60
6.7 PRINCIPAIS RAZÕES DAS ESCOLAS QUE NÃO RESPONDERAM A PESQUISA	62
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64

	11
7.1 CONCLUSÃO.....	64
7.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO	66
7.3 SUGESTÕES DE PESQUISA.....	66
REFERÊNCIAS	68
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	71

1. DEFINIÇÃO DO TEMA DE ESTUDO

Sempre foi uma preocupação da família o tratamento das finanças. A dúvida se sobrará dinheiro para honrar todas as despesas, as decisões entre as aquisições de equipamentos, contratações de serviços, utilização de financiamentos para comprar a casa própria, aluguel, consórcios, empréstimos. Consomem-se alimentos, um abrigo, roupas para aquecer o corpo. Dependendo da renda, uma otimização das decisões financeiras pode acarretar na compra de um abrigo “melhor” ou em outros casos em ter ou não um local para morar. A inexperiência do assunto torna a “vida financeira” mais difícil. Todas essas questões e muitas outras se apresentam ao longo do tempo. A compreensão melhor desse tema não é no colégio, mas em leituras realizadas nos livros que tratam de educação financeira. É um tema que não agrada a todos e seu aprendizado não é natural como aprender a caminhar, mas, vivendo em uma sociedade capitalista, negar sua importância pode impactar em anos de liberdade de escolha.

A reserva de dinheiro possibilita escolhas. Quanto maior a reserva, mais possibilidades são apresentadas. Sendo o dinheiro uma mercadoria, uma moeda de troca, o seu acúmulo é o acúmulo de quaisquer outros bens ou serviços. Há quem escolha o emprego devido ao salário, há quem se alimente de produtos de baixa qualidade devido ao custo e há quem viva a vida inteira buscando essa liberdade proporcionada pelo acúmulo de capital. A educação financeira pode auxiliar nesse caminho tortuoso de escolhas? Será que todos têm a possibilidade de encontrar esse momento glorioso de acumular capital suficiente para poder escolher o que quiser? É possível chegar a um determinado momento em que se possa escolher qualquer profissão, mesmo que não seja valorizada pelo mercado, e viver dignamente, provendo-se adequadamente? Existe um momento correto para deixar de acumular capital? Compreender o tema permite tomar decisões e realizar planejamentos com mais segurança, entender o valor do dinheiro no tempo, conhecer o que há de benefícios nos serviços financeiros existentes e ter uma vida financeira mais saudável.

Conforme apresentado no Jornal Nacional, edição 16/08/2010, a quarta maior preocupação dos brasileiros foi salário e emprego, citada por 10% dos entrevistados, e a quinta maior preocupação é em relação à capacidade de honrar suas despesas, custo de vida, citada por 9% dos entrevistados. Podemos pensar nas duas preocupações ligadas diretamente com receitas e despesas, respectivamente. Como consta no jornal eletrônico, Estadão, em 15 de fevereiro de 2010, o endividamento do brasileiro no fim do ano de 2009 chegou a R\$ 555 bilhões. Deparar-se com fatos assim, implica em pensar que o que há disponível em nossa sociedade sobre educação financeira e as estratégias de disseminação não são adequadas.

Com certeza, o bom entendimento sobre o assunto não garante a resolução da distribuição de renda adequada, das pressões que incentivam o consumo, das injustiças sociais e dos demais problemas que permeiam nossa sociedade. Entretanto, mesmo não podendo determinar, sozinhos, como será o nosso contexto social e político, sempre podemos escolher como responderemos a ele. Sendo assim, entender mais sobre o tema implicará em decisões mais eficientes de cada indivíduo e a consciência de quais os fatores que contribuem para nossas dificuldades financeiras.

A escola, avaliada como importante meio de inclusão social, ensina matemática, ciências, geografia, história, mas não educação financeira, propriamente. Sendo um lugar comum a trajetória de todos, ou pelo menos um dos objetivos governamentais, é uma excelente porta de entrada para abordar temas importantes para a vida. Estudando desde cedo na escola, a educação financeira poderia ser de grande importância para uma sociedade mais lúcida em relação às suas finanças. Conforme Kiyosaki e Lechter (2000), para as escolhas da vida é muito importante despertar o nosso gênio financeiro e de nossas crianças.

Identificar como as escolas estão tratando a educação financeira e quais são os conhecimentos relevantes para serem abordados é muito relevante, pois a educação é um dos pilares de uma sociedade e poder encontrar argumentos válidos que possam propor mudanças nas medidas adotadas impacta, necessariamente, em uma sociedade melhor, mais consciente de suas ações. A Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2005, conforme citado por Savoia, Saito e Santana (2007) sinaliza a importância da educação financeira ser iniciada com as crianças na escola precocemente.

Esclarecer desde cedo para um pré-adolescente o que é juros composto, visão de longo prazo, para que serve uma poupança e o que são limites orçamentários, talvez, possa mudar a sua realidade no futuro, e isso é extremamente importante. Conforme Giannetti (2005), é necessário escolher hoje compreendendo como essas decisões afetarão nosso futuro.

Espero obter conhecimentos sobre como é tratada a educação financeira nas escolas, realizando uma análise do que é feito, identificando necessidades e realizando possíveis sugestões. A pesquisa será realizada nas escolas de Porto Alegre, que oferecem educação infantil, ensino fundamental e ensino médio, ou a combinação dessas.

2. JUSTIFICATIVA

Em uma empresa, antes de ser realizado um grande projeto é necessário definir quem são seus clientes, a quem ele beneficiará. Tem-se o intuito de pesquisar para auxiliar aquele que está em aprendizado, o aluno. O maior objetivo é auxiliá-los a compreender melhor alguns conteúdos de finanças e tratar o assunto com mais consciência. A escola será a grande protagonista, pois ela que será pesquisada com objetivo de no futuro disseminar a educação financeira.

Hoje, tem-se uma excelente oportunidade para trabalhar o tema tendo em vista os avanços tecnológicos, desenvolvimento dos serviços financeiros e a inabilidade das pessoas em tratar suas finanças, sendo a educação financeira um grande facilitador social. As escolas e professores serão os maiores interessados no estudo apresentado, devido à utilidade das informações para compreensão da importância do assunto. A divulgação desse trabalho terá como foco todas as escolas que responderem a pesquisa, enviando por meio eletrônico o trabalho a fim de disseminar conhecimentos sobre educação financeira.

3. OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa dividem-se em objetivo geral, abrangente, e objetivos específicos, que é como se pretende chegar até o objetivo geral.

3.1 OBJETIVO GERAL

Identificar quais as escolas de Porto Alegre, entre as que oferecem educação infantil, ensino fundamental e ensino médio ou a combinação dessas, trabalham educação financeira e compreender alguns aspectos da forma como é trabalhada, analisando a luz do referencial teórico.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar quais escolas trabalham educação financeira e quais não trabalham, explicitando os motivos de suas escolhas.
- b) Compreender como é trabalhado o tema nas escolas que o fazem.
- c) Analisar o trabalho realizado e de como deveria ser realizado a luz da revisão teórica.
- d) Compreender os motivos das escolas que não trabalham o tema.

4. REVISÃO TEÓRICA

É necessário definir claramente o que é educação financeira, seus conceitos, as principais iniciativas, orientações de como trabalhar o assunto e apresentar instrumentos de avaliação na sociedade e em qual nível ela está sendo trabalhada.

4.1 O QUE É EDUCAÇÃO FINANCEIRA

O objetivo da educação financeira não é enriquecer, sim entender como é o funcionamento do dinheiro e apresentar os diversos caminhos que podem ser traçados. O que é importante é apresentar a gama de opções que se tem a partir de um conjunto de conhecimentos, não definir o que se deve fazer com o dinheiro. É necessária a compreensão que cada um é capaz de construir sua vida a partir de seus próprios valores e decisões.

Segundo Kiyosaki (2000), é preocupante as pessoas irem sempre atrás da riqueza e não da educação. Inúmeras recebem prêmios milionários que se terminam brevemente, por exemplo. Se estiverem abertas para novos conteúdos, mais flexíveis para responder aos diversos momentos da vida, mais ricas conseguirão ser nos diversos cenários propostos pela nossa realidade. A alfabetização financeira, como também é conhecida a educação financeira, “É como plantar uma árvore. Você rega durante anos e, então, um dia ela não precisa mais disso. Suas raízes são suficientemente profundas. Então a árvore lhe proporciona sombra para seu prazer” (KIYOSAKI, 2000, p. 59).

Importante compreender o que é importante para conservar o seu patrimônio, pois é ele que possibilita uma condição de vida benéfica. Para construir algo é necessário cavar profundamente e estabelecer firmes alicerces para que sustente toda a construção, entre esses alicerces está a educação financeira.

É importante simplificar, tornar mais didáticos os diversos conteúdos da contabilidade, tributação, finanças. Kiyosaki (2000), trabalha com o tema de forma

acessível. Entre os conceitos, ele divide as aplicações em ativos e passivos. Ativos produzem rendimentos e passivos corroem rendimentos. Também afirma que conhecer matemática e realizar a interpretação adequada dos números é fundamental, no entanto, pensar que o dinheiro resolverá todos os problemas é uma falha, pois o dinheiro em si, só acentua o padrão de fluxo de caixa que estamos trabalhando. O que resolve são os conhecimentos de como funciona o fluxo de caixa que é utilizado, ou seja, compreender como são as receitas e saídas.

A motivação de quem está estudando, muitas vezes, diminui à medida que se compreende que o sucesso profissional não tem ligação direta com o sucesso acadêmico, como em outros tempos. Há inúmeros conteúdos descolados da vida prática. Pode-se até ter sucesso nas diversas profissões, mas não é garantia de que não se passará por dificuldades financeiras. O problema não é como ganhar dinheiro, mas como gastá-lo e investi-lo. É chamado de aptidão financeira aquilo que você faz com o dinheiro depois que sobra, por exemplo, evitar que outras pessoas tirem de você, que seja corroído pela inflação, quanto tempo você conserva o dinheiro ou o quanto o dinheiro trabalha para você (KIYOSAKI, 2000).

Ainda simplificando os assuntos, o autor diferencia duas pistas. A primeira, chamada de corrida dos ratos é quando o que se obtém de receita é igual, ou menor as despesas. É visto como uma forma de prisão, em que o trabalho pode passar a ser uma obrigação, pois é sinônimo de sobrevivência. A pista de alta velocidade, segunda pista, é quando a diferença entre receitas e despesas resulta em um saldo positivo, o que impacta em possibilidade de investimentos o que resulta em mais receitas, proporcionando maior velocidade para liberdade, também chamada independência financeira.

Conforme Cerbasi (2009), o indicador de independência financeira traduz resumidamente qual o valor que se deve ter reservado para que os gastos sejam cobertos pelos rendimentos dos investimentos. Chamado de Patrimônio Necessário para a Independência Financeira, ele é calculado pela divisão dos gastos médios anuais, pela rentabilidade líquida anual dos investimentos. Esse indicador visa traduzir, de maneira simples, alguns conceitos de finanças importantes.

De acordo com Kiyosaki (2000), é essencial desenvolver o senso crítico para analisar se o que a maioria das pessoas está fazendo é bom para si. Ouvir os velhos conselhos e analisá-los com o olhar de hoje. E, muitas vezes, é o medo de ser diferente que proíbe as pessoas de procurarem soluções para os problemas.

Uma ação comum da maioria das pessoas é começar a formar um portfólio de passivos mais cedo prejudicando os indivíduos, que perde valor com o tempo. O ideal é formar um bom portfólio de ativos antes, obtendo bons rendimentos, sendo imprescindíveis diversos conhecimentos para proporcioná-los.

Conforme apresentado por Monterio *apud* Kiyosaki, ela levanta a pergunta: a escola prepara o aluno para o mundo real?

Ela defende que as crianças não são estimuladas a desenvolver suas habilidades financeiras, só as acadêmicas e isso é assim por gerações. A educação financeira é importante para quebrar esse ciclo, pois aumenta a consciência, resolve problemas e gera dinheiro. Dinheiro sem a inteligência financeira desaparece depressa, ou seja, é gasto de forma despreocupada. Ele apresenta duas percepções:

Visão Pobre	Visão Rica
Os ricos devem pagar mais impostos	Os impostos punem quem produz
Estude para trabalhar em uma boa empresa	Estude para comprar uma empresa
Não sou rico, pois tenho filhos	Tenho que ser rico por causa de meus filhos
Não falemos de dinheiro na hora do jantar	Vamos falar de dinheiro e negócios
Não se arrisque	Administramos o risco
Nossa casa é o maior patrimônio	Minha casa é uma dívida
Pago minhas contas em primeiro lugar	Construo ativos em primeiro lugar
Escrevo um currículo brilhante	Sólidos planos financeiros e crio empregos
Temos que trabalhar para ganhar dinheiro.	O dinheiro deve trabalhar para mim.
Não dá para comprar isso	O que posso fazer para comprar isso.

Quadro 1: Comparativo entre visão pobre e rica.

Fonte: Gomes de Matos

Não é correto afirmar que devemos ter uma visão rica, ou pobre, ou que uma é melhor que a outra, mas é importante que ambas sejam apresentadas, entre diversas outras visões, e os alunos escolham para suas vidas. O problema é quando estamos aprisionados em uma única linha de pensamento. Viver com riqueza pode não ser o objetivo de todas as pessoas, mas é preciso ser apresentado como um caminho.

Segundo Carlin e Robinson (2010), educação financeira é a habilidade das pessoas de tomarem boas decisões financeiras de curto e longo prazo de acordo com seus interesses. Entre as principais escolas que trabalham o tema defendem que:

- Uma melhor educação na base vai melhorar o bem estar das pessoas
- Deve-se apresentar claramente para as pessoas as informações para sua tomada de decisão, por exemplo, apresentando claramente os custos, Bertrand e Morse (2009) e Lynch (2009)
 - É necessário apontar aos consumidores a direção certa, escolhendo criteriosamente as opções padrão, limitando assim o dano que decorre da incapacidade de fazer uma escolha.

Essas três linhas, na realidade, não são excludentes, sendo possível, até mesmo, sua complementaridade.

Educação financeira na escola é preparar o aluno para o mundo real, atual. Onde o dinheiro e o poder são pontos centrais nesse mundo e que se nega o fato de dinheiro gerar poder. A compreensão do funcionamento do dinheiro é fundamental para se estabelecer uma boa relação com ele. É necessário educar o aluno para a cidadania, capacitando-o para executar todos os seus projetos de vida. Devido a todos esses fatores que é visto como interessante o fato de que poucas escolas contextualizam a educação financeira em seus currículos.

No momento histórico em que vivemos é importante pensarmos no futuro. A prática da administração do próprio dinheiro deve fazer parte do currículo escolar. É educar para a construção de uma sociedade com mais sucesso. Entre os assuntos deve-se ponderar, conforme já dito, o que são ativos e passivos, gerando uma economia de reserva.

Entre os saberes essenciais para construção de um modelo novo de sociedade, podemos pensar quanto às incertezas do futuro, aprender conceitos de economia doméstica e economia pública, conhecimento sobre ativo, passivo, juros, taxas, impostos, poupança, aplicação, educação pública e privada, saúde pública e planos de saúde, aposentadoria. Assim, desenvolvendo as habilidades financeiras para que tenha consciência na hora de gastar e aplicar o seu dinheiro. Entre as principais ações a serem desempenhadas encontram-se: tornar os conteúdos didáticos, disseminando através das diversas disciplinas escolares, bem como a construção de jogos visando a compreensão e o desenvolvimento.

No guia realizado pela Associação Nacional dos Bancos de Investimento (ANBID), chamado “Como Investir? Guia de Estudantes” são encontradas diversas sugestões do que trabalhar com os estudantes para investirem suas sobras de caixa. Iniciativa voltada para a educação dos investidores e profissionais do

mercado, sendo o principal objetivo ampliar os instrumentos de educação e formação do investidor no Brasil. Acreditam que o fortalecimento do mercado de capitais e, portanto, sua capacidade de financiar o crescimento das empresas no país, demanda, entre outras mudanças, a formação de um investidor mais bem informado sobre os produtos de investimento, sobre seus riscos e seu potencial de rentabilidade.

Entre os temas, desmistificam a origem do dinheiro, que não cai do céu ou dá em árvores. Mostra os diversos perfis de estudantes, como os adolescentes que ganham dinheiro dos pais e que compram sempre algo no shopping, os que se dizem quebrados, os que pensam que para comprar é necessário apenas o pai assinar o cheque e que guardar o dinheiro é só para os pais.

Incentiva que planejamento financeiro deve se tornar um hábito desde cedo. Ele que irá atingir seus diversos sonhos e consumos e o sucesso financeiro está atrelado a sabedoria de manejar os recursos. São inúmeras pessoas que ganham muito dinheiro e não conseguem guardar nada e que, simplesmente, não vem valor em reservar quantias para o futuro.

A cada momento realizamos diversas escolhas e isso é muito importante. O tempo todo se é bombardeado por comerciais que nos levam a pensar que podemos tudo, no entanto, temos recursos finitos e há basicamente duas escolhas que devemos fazer: gastar ou investir. Sendo o consumo imediato o que traz benefícios para agora, são, normalmente, efêmeros, e podem comprometer os planos para o futuro. O investimento dá um prêmio por termos adiado o consumo. Prêmio em taxa de juro (renda fixa) ou ganho de capital (nas aplicações em ações).

O guia ainda explica a idéia de custo de oportunidade, sendo a idéia de comparar duas escolhas e ver a que traz um maior benefício, ou a menor perda. Compreender que as escolhas financeiras de hoje resultaram na vida adulta de amanhã. Há inúmeros adultos, recém chegados, que já começam com dívidas, por não terem o mínimo de planejamento quando eram estudantes.

A compreensão do alcance da renda individual: comparar a receita com a despesa através de um orçamento é fundamental. Orçamento não é guardar dinheiro é estabelecer o teto, limites para sua renda. Quando for fazer um gasto se deve ter consciência do que ele representa hoje e analisar se não vai comprometer o alcance dos sonhos de consumo de longo prazo. Para tudo isso é necessário entender sobre fluxo de caixa, também. A diferença dos fluxos dá um resultado que

pode, ser investido (receita maior que a despesa) ou pode ser financiado (despesa maior que a receita).

As finanças estão em constante movimento e estar com despesas acima das receitas impacta em privações no futuro, por isso é muito importante analisar e planejar constantemente. O planejamento pode fazer com que você invista em necessidades imediatas e ainda possa investir em objetivos de longo prazo. Para dar tudo certo é necessário acompanhamento do fluxo de caixa para qualquer plano de geração de riqueza.

O novo mundo, no século XXI, há novas preocupações. A expectativa de vida será maior, terá poucas vagas disponíveis nas empresas, o governo terá problemas para arcar com as despesas de aposentadoria. Se não for cometido erros graves com o dinheiro, o tempo conta a favor, planejando o futuro é possível contar com os magníficos juros compostos. No atual cenário, o investimento em aposentadoria é fundamental, não pensar em previdência pode resultar em trabalho ou ajudas na terceira idade.

Entre as diversas razões para se poupar cedo é que quando somos jovens, não temos despesas fixas relevantes, não temos família – filhos - e temos muito tempo. Precisa aplicar sempre, não muito. Iniciar a vida adulta com dívidas adiará a tranquilidade financeira. Há casos de pais, por exemplo, que dão carros a seus filhos o que impacta em custos mensais altíssimos, o que comprometem boa parte da renda. Um carro vale uma quantia razoável, além disso ele consome o bolso com gasolina, seguro, depreciação e manutenção. Sem contar a imobilização de capital, pensando pela perspectiva do custo de oportunidade. Guardar esse dinheiro hoje pode dar um grande resultado no futuro.

Qualquer programa de investimento precisa de dois ingredientes básicos: tempo e dinheiro. Quanto mais se tiver um, menos precisa do outro, sendo que há três formas básicas de investir o dinheiro: em ações, imóveis e renda fixa. O que deve nortear as aplicações são os objetivos pessoais. Isso é fundamental para saber onde alocar os recursos e não ficar apreensivo em tempos de crise. São necessárias também avaliações periódicas da carteira, bem como proteger-se da inflação.

Entre as inúmeras informações pertinentes aos estudantes, explica quanto rende uma aplicação, descontando a inflação para não se iludir com os ganhos. É o quanto é importante compreender que as dívidas, bem como os investimentos, são em juros compostos e corroem o patrimônio.

As ações com grandes riscos, por exemplo, possuem valor maior a longo prazo, embora oscilem muito a curto. Por isso, é tão importante ter claro qual é o objetivo do investimento e verificar o risco que se está correndo, analisando se o prêmio estabelecido compensa. É interessante compreender as vantagens da diversificação, e os possíveis benefícios da alavancagem.

Explica de maneira acessível, que os fundos de investimento trazem facilidades, pois possibilitam acesso aos que tem poucos recursos, e pouco conhecimento. Conta com o apoio de um gestor com conhecimento sobre investimentos especializado, por exemplo, mas mesmo assim, sempre deve-se ler o prospecto do fundo, que vai esclarecer o objetivo, sua política de investimento, seus fatores de risco, local e telefone, regras de movimentação, tributação.

4.2 INICIATIVAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Inúmeras iniciativas são realizadas atualmente visando disseminar a educação financeira. A Visa, reconhecida empresa do ramo dos cartões de crédito, oferece um site chamado “www.financaspraticas.com.br” aos leitores um guia completo para que possam administrar melhor o seu dinheiro. Faz parte da estratégia de responsabilidade social corporativa da Visa internacional. O objetivo é auxiliar os consumidores nas tomadas de decisões, educando-os para administrarem suas finanças, melhorando a qualidade de vida nas diversas comunidades. É interessante que o programa vincula-se com entidades locais que proporcionam uma aproximação maior das necessidades específicas de cada país.

O Banrisul, por exemplo, realizou o projeto “Banrisul no Colégio”. No ano de 2009, a iniciativa ocorreu em 60 estabelecimentos de ensino no Estado. Em 2008, participaram 42 escolas da Capital e Interior do Rio Grande do Sul, envolvendo cerca de 26 mil alunos. A iniciativa continua através do Desafio Banrisul, que através de um jogo eletrônico possibilita o ensino da educação financeira.

A Junior Achievement realiza iniciativas de educação financeira, de certa forma, mais especificamente, dá noções de empreendedorismo aqui no Rio Grande do Sul, pois ajuda os alunos a realizarem o seu próprio negócio. Sem dúvida, estão englobadas aí conhecimentos práticos do mundo do dinheiro.

Em reportagem da Folha de São Paulo, em 04 de outubro de 2010, relata o comportamento de um adolescente de 17 anos que anota tudo em seu caderninho, dizendo que é necessário ter controle. Entre as iniciativas de educação financeira das escolas de São Paulo, temos, no colégio Santa Amália, aula extracurricular quinzenal para os alunos do segundo e terceiro ano e em outro colégio, PIO 12, as aulas entram na grade curricular também, no segundo e terceiro ano, mas como disciplina.

Como as aulas dadas são de iniciativa da escola, não há uma ementa obrigatória. No geral os encontros abordam temas como juros, finanças pessoais, sistemas de cartão de crédito, mercado financeiro, poupança e outros temas que eram coisa de gente grande.

“Alunos saiam despreparados para o mundo”, diz Ana Maria Andolfato, responsável pela disciplina no Pio 12. Os pais agradecem a iniciativa. São dados objetivos a redução de conta de celular e aprendizados de como investir. É uma tendência incluir no currículo. É um tema transversal. Além da matemática, as aulas podem incluir geopolítica, sociologia e ecologia, com estímulo ao consumo consciente.

Nas escolas Públicas, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e várias entidades públicas e privadas estão levando educação financeira. Orientações para orçamento familiar, empreendedorismo, economia do país e do mundo, durante as aulas de matemática, sociologia, história e outras.

São abordados nas escolas infantis, atividades de introdução a conceitos relacionados a dinheiro, a partir dos cinco ou seis anos de idade. Para alguns especialistas, a educação começa mesmo aos quatro meses, quando o nenê começa a chorar por causa de comida. É quando ele começa a entender o conceito de esperar.

Alvaro Modernell, autor de alguns livros infantis sobre o tema concorda que a iniciação deve ocorrer o quanto antes. A criança precisa diferenciar o caro e o barato, aprender a esperar, escolher e poupar. Ele ressalta que é importante respeitar a maturidade da criança, não podemos dar a ela preocupações que não são da idade.

Em outra reportagem na Gazeta Mercantil sobre o assunto, foi realizada uma palestra em 10 de outubro de 2005 pelo Banco Real sobre educação financeira para 160 crianças de 11 a 13 anos. Além disso, na mesma notícia, foi relatado um projeto

do consultor financeiro Cláudio Boriola para instituir no currículo escolar a disciplina educação financeira, que foi entregue, na época, ao Secretário Executivo do Ministério da educação, Jairo Jorge, para análise de viabilidade. Objetivo: evitar que a maioria dos brasileiros seja levada ao endividamento e ao descontrole na administração da vida pessoal e familiar. O objetivo é foco da educação financeira, sem dúvida. Essa notícia de 2005, mostra a relevância do assunto a mais tempo.

Em notícia atualizada, no caderno de Economia da Uol, relata que em agosto de 2010 começou um projeto-piloto do programa de Educação Financeira realizado pelo Governo. São público-alvo, 450 instituições da rede pública. O tratamento não é como disciplina e sim como um tema transversal em matérias como português, sociologia e matemática.

É necessário despertar as crianças para a importância de poupar e lidar com o dinheiro, bem como não criar hábitos equivocados, conforme apresentando pelo jornal Valor econômico. Visando esse objetivo foram feitas palestras de educação financeira nas escolas. Cássia D'aquino afirma que cada idade tem uma forma certa de ensinar finanças. Aprender desde pequenas as vantagens de poupar num banco e não deixar o dinheiro em casa, debaixo do colchão ou no porquinho, sem render nada. Muitos pais não falam nada sobre educação financeira e é extremamente importante. Ela traz o exemplo de que é um absurdo uma criança receber com 11 anos 100 reais por semana. Até os dez anos, diz ela a medida ideal é R\$ 1,00 para cada idade semanalmente, aumentando a proporção gradualmente, sendo de 11 a 13, R\$ 2,00, de 14 a 15, R\$ 3,00 e de 16 a 18, R\$ 4,00. Deve terminar aos 18 anos. Como ela começa um dia, a mesada, tem hora para terminar. Razão é não acomodar a criança podendo impedir de procurar um emprego. A mesada é um excelente instrumento para as crianças aprenderem a lidar com o dinheiro e saberem diferenciar entre precisar ou apenas desejar comprar um bem, afirma a especialista.

Além disso, ela ressalta a importância de tornar a atividade lúdica, agradável para a criança, com jogos e atividades diversas.

Outra orientação é que as mesadas não podem ser atreladas a pagar um bem muito mais caro, comprometendo todo o recebimento. As crianças acabam crescendo com o peso de estarem endividadas. Elas deveriam aprender a poupar para conseguirem comprar a vista, o que representa o planejamento. Outro erro comum é atrelar o recebimento com o desempenho na escola.

Outras iniciativas são palestra feita para crianças de 10 a 13 anos para explicar os principais conceitos dos mercados financeiros. Apresentar o funcionamento de forma acessível, como o exemplo de que o banco pega dinheiro de quem tem e empresta para quem precisa, apresentando que a diferença que juntar o dinheiro no banco é que ele te paga juros. Exemplos de hábitos que podem ser alterados, como por exemplo, a economia de uma bala diária, a criança consegue economizar 370 reais por ano.

É gratificante ver o nível das perguntas das crianças que revelam que já estão entendendo, como por exemplo, “e se o banco falir?”, “preciso trabalhar na empresa para comprar ações dela?”.

Muitas vezes, por trás de iniciativas de educação financeira, as instituições financeiras estão preocupadas em disseminar a marca e informações, visando as crianças como futuros clientes. Na caixa econômica federal, 400 crianças entre 7 a 14 anos se tornarão clientes de caderneta de poupança, força X, como prêmio de terem concluído um curso sobre empreendedorismo. A Brasilprev, por exemplo, utiliza palestras assim para apresentar os seus serviços financeiros, sendo de extrema importância ser ressaltado o que é educação financeira e o que são informações de uma determinada instituição.

Segundo o Valor Econômico (2005), em setembro de 2000 a Inglaterra instituiu como obrigatório o ensino do assunto da pré-escola até o ensino médio.

O ensino pode incluir desde noções básicas de economia, finanças pessoais, e contabilidade em sala de aula até visitas à bolsa de valores. Escola Lourenço Castanho em São Paulo, há quatro anos trabalha educação financeira com seus alunos do ensino médio. A matéria é obrigatória e os alunos aprendem a calcular fluxo de caixa, juros, investimento em renda variável, entre outros assuntos. Matérias mais ligadas ao empreendedorismo.

Primeiro e segundo ano, os alunos gerenciam uma carteira e fazem um relatório apresentando os fundamentos. Último ano é feita uma análise da economia brasileira desde 1990. E concluindo o curso os alunos precisam simular que faz parte de organismos como o fundo monetário internacional e a Organização mundial de comércio sugerindo medidas.

Poupar é uma missão impossível para muitos. Problema não é a renda, e sim, falta de conhecimentos básicos para um bom planejamento dos gastos ou até

mesmo para evitar uma decisão errada na hora de investir ou tomar um empréstimo. Defesa, por isso, como matéria obrigatória no ensino médio.

A educadora Cássia D'Aquino diz que deve-se ter grande cuidado ao falar para as crianças, pois elas estão em um processo de formação de personalidade. A utilização dos contos de fada é fundamental. Lidar com o dinheiro nada mais é que fazer escolhas. O programa da educadora é do maternal à 8 série. Visa ensinar como administrar as próprias finanças, como gastar, por que poupar e como doar tempo, talento e dinheiro. Reforça conceitos de ética e responsabilidade social no ganho e no uso do dinheiro.

Cláudio Boriola, autor do livro "Paz, Saúde e Crédito", promoveu o abaixo assinado para colocar no currículo do ensino médio público a educação financeira. Para ele é necessário a noção não só de como ganhar, mas como gastar o dinheiro. A idéia de anexar a disciplina de matemática à educação financeira.

Entre outros dados sobre o assunto, Fábio Pina assessor econômico da FECOMERCIO, diz que o brasileiro não poupa devido aos baixos salários. Entre 90% e 94% vão para o pagamento de contas. Existem casos gritantes de pessoas que investem e ao mesmo tempo pegam empréstimos.

Conforme a reportagem apresentada na Folha de São Paulo em Novembro de 2005, está aumentando a compreensão dos participantes mais jovens sobre a importância de fazer uma poupança de longo prazo. Entrar mais cedo dá muita diferença. Não é necessário aguardar chegar a determinado patamar de renda para fazer os aportes.

Diretor da ICATU Hartford, Luciano Snel, diz que é importante a diversificação do investimento. Os jovens devem conseguir suportar o risco e investir em renda variável e aguardar. É importante sempre rever os seus objetivos e estratégias, pelo menos uma vez ao ano, sendo importante mudar se as coisas estiverem totalmente fora de rumo. O tripé são o valor dos depósitos, o tempo de acumulação e a rentabilidade.

Em outra reportagem, da Folha de São Paulo, contribuindo para a linha de previdência, temos um exemplo de jovens que realizam depósitos mensais para previdência privada. Investimento é visto como poupança privada. Algumas vezes, falta planejamento para isso e as outras contas de despesas consomem o orçamento, sendo os principais motivadores da reserva para previdência a incerteza

da aposentadoria e o objetivo da complementação. Sempre é necessária a devida atenção aos serviços e o que está sendo contemplado nos contratos.

Pegando um retrato da 3ª idade, também, mostra-se que a falta de planejamento para aposentadoria acarreta em que 85% das pessoas esperam contar com os filhos. Sendo assim, vale reforçar a importância de guardar em torno de 10% da renda ou 20%. Esse valor quer dizer que você deve conseguir viver com os 80%. Um dos agravantes é a preocupação em nosso país e a insegurança até mesmo da poupança devido a questão de ter sido confiscados os valores reservados tempos atrás, mas é algo que precisa ser desconstruído.

4.3 ORIENTAÇÕES SOBRE COMO TRABALHAR O ASSUNTO

Sempre foi responsabilidade de cada indivíduo gerir as suas finanças, mas com a evolução dos mercados financeiros, a educação financeira e uma maior consciência são importantes para se viver com maior bem estar (OECD, 2006).

Uma mudança de cenário é inquestionável: a expectativa de vida está aumentando e isso muda diversas questões. Sem dúvida, é necessário uma mudança cultural, planejamento e conhecimento financeiro. A caminhada é longa, sendo um dos primeiros passos, segundo a OECD (2006) é informar a população que eles não são tão alfabetizados financeiramente como pensam que são.

Para o desenvolvimento da educação financeira, sem dúvida, é necessário o envolvimento de professores, alunos e pais. As sugestões e a criação em conjunto é essencial para a disseminação dos conhecimentos. Lembrando que a educação vem de casa, auxiliar os pais a trabalharem com as crianças a educação financeira é essencial.

É importante consolidar os conhecimentos sobre gestão do dinheiro, seu uso, seus gastos, planejamento de poupanças.

Os principais temas a serem abordados são:

- O que é o dinheiro e o seu valor ao longo do tempo, apresentando o que é respeito ao dinheiro, juros, correção monetária.

- Como são as receitas, obtenção de recursos: salário, trabalho autônomo, empreendedorismo, relações empregatícias, descontos, datas de pagamento, obrigações.
- Elaboração de um orçamento, controle das finanças, consumo consciente, o que são gastos necessários e supérfluos, fluxo de caixa.
- Aprenda a poupar e a investir, apresentando tipos, risco de cada investimento, diversificação.
- Serviços bancários, abertura de uma conta, cheque, cheque especial, custos e taxas, empréstimos, benefícios do cartão de crédito, abertura de crédito, prestações, pagamentos antecipados e postecipados.
- O que são impostos e taxas, quais que temos e como devemos pagá-los e por qual motivo.

Podemos perceber ao longo da história o quanto o dinheiro é importante na formação dos países, na sociedade e do homem. Ao conceber a idéia que ao nascermos, não temos direito a um abrigo, comida, remédios, negar a importância do dinheiro é um erro. Inseridos no capitalismo financeiro, a troca do trabalho por dinheiro ou, para os que possuem, reservas financeiras, basicamente, que possibilitarão a compra de alimento e de abrigo. Estimando um cenário extremamente vulnerável como este, sem comida, sem lugar para viver, boas escolhas são fundamentais. Claro que muitas vezes imaginamos um mundo diferente do de hoje, que gostaríamos de viver, no entanto, enquanto divagamos sobre formas de organização social está instalado um modelo flexível e extremamente aceito socialmente, que se bem compreendido pode proporcionar do elementar a sobrevivência como também grandes supérfluos.

Conforme a OECD (2004), a importância da educação financeira não é só para os investidores, mas também para as famílias que querem equilibrar seus orçamentos. É reconhecido por diversos países membros da OCDE a importância da educação financeira e é notório que é necessário um cuidado de quais informações são essenciais para as pessoas tomarem suas decisões de forma adequada, levando em consideração o lugar onde vivem, o nível dos mercados financeiros, idade, renda, gênero, escolaridade e etnia dos consumidores.

Entre as principais razões levantadas para trabalhar a educação financeira, conforme artigo desenvolvido pela OECD é porque melhorar a alfabetização

financeira ajuda os consumidores a gerir seus rendimentos, receitas, fazer orçamentos, poupar e investir de forma eficiente, e evita ser vítima de fraudes. Além disso, os mercados financeiros ficam cada vez mais sofisticados, sendo assim as pessoas correm cada vez mais riscos e precisam estar mais conscientes. As pessoas com educação financeira garantem bons níveis de proteção quando assumem o papel de investidores e consumidores, e o bom funcionamento tanto dos mercados financeiros como da economia como um todo.

As principais recomendações, conforme exposto pela OECD (2005), são para que instituições governamentais ou não, considerem o contexto no qual estão inseridos para promover a educação e a consciência financeira, considerando os diversos agentes econômicos, sociais, fatores demográficos e culturais. Sendo assim, a variação de como é tratada a educação financeira irá variar de país para país para desenvolver métodos e obter êxito na educação financeira de um determinado público.

Entre os objetivos, está a explicação dos termos financeiros, seguros e pensões no campo da educação. É muito importante trocar informações sobre o progresso e as experiências entre todos que tem iniciativa desse cunho para economizar caminhos.

Especificadamente, são recomendações da OECD os seguintes princípios e boas práticas de educação financeira:

I. Princípios:

1. A educação financeira pode ser definida como o processo pela qual os consumidores e os investidores melhoram sua compreensão dos produtos financeiros, conceitos e riscos, por meio de informações, instruções, aconselhamento objetivo, desenvolver habilidades para que fiquem mais confiantes, consciente dos riscos financeiros e oportunidades, fazer escolhas fundamentadas, saber onde buscar ajuda, e tomar outras medidas para maximizar seu bem estar. A educação financeira vai além das informações que devem conter nos contratos.
2. Informação adequada. Deve ser fornecida de forma justa e imparcial, sendo os programas coordenados e desenvolvidos com eficiência.
3. Devem focar questões de alta prioridade. Entre eles planejamento da vida financeira, a gestão de dívidas, poupança e seguros, bem como alguns entendimentos de matemática financeira e economia. Importante ter

consciência do futuro, ressaltando a importância da aposentadoria e a necessidade de adequação da vida para esse período.

4. A educação deve estar presente nos regulamentos administrativos.
5. Deve-se observar as práticas de educação financeira inadequadas ou passivas a fim de não serem permitidas.
6. As instituições financeiras devem realizar a conscientização de seus clientes quanto aos compromissos de longo prazo e a representação dos rendimentos atuais e futuros.
7. Deve-se observar a necessidade do público-alvo e o nível adequado de alfabetização financeira, ver como ele prefere receber as informações, deve ser considerado o tempo de vida, sendo um processo contínuo, sempre levando em conta a complexidade dos mercados, as necessidades da vida em cada fase, e as informações cada vez mais complexas.

II. Boas praticas

A. A ação pública para a educação financeira

8. São bem-vindas campanhas nacionais para incentivar a disseminação da educação financeira. Apresentar a necessidade que as pessoas tem de aprender sobre isso. Melhorar a compreensão de riscos financeiros e as formas de proteção contra riscos financeiros, através de poupança adequada, seguros e educação financeira.
9. A educação financeira deve começar na escola, os alunos devem ser educados o mais cedo possível em suas vidas.
10. Deve fazer parte dos programas sociais do estado.
11. É necessário existir instituições especializadas que difundam a educação financeira em nível nacional e também em nível regional com suas diversas peculiaridades.
12. Websites que divulguem informações que auxiliem a educação financeira.
13. Cooperação internacional utilizando a OCDE como fórum de exposição de melhores práticas.

B. Papel das instituições financeiras

14. Requisitos de informações relevantes ao consumidor/investidor que deixem mais claro como comparações, objetivo geral, retornos, riscos.
15. Distinguir claramente o que é educação financeira e informações financeiras comerciais, tudo aquilo que for comercial deve ser exposto claramente. Para

os serviços financeiros de longo prazo, principalmente, deve ser encorajado a leitura dos documentos e informações.

16. Deve-se informar o que está contemplado nos contratos em diversos níveis, sendo as letras pequenas, por exemplo, desencorajadas.
 17. As instituições financeiras que praticam a educação financeira devem ser avaliadas por empresas independentes a fim de não ser “manipulável” as informações, visando o lucro.
 18. Devem treinar seus funcionários, desenvolvendo códigos de conduta para o aconselhamento de empréstimos e investimentos, sem ter um interesse único em vender o que for mais vantajoso para empresa.
- C. A educação financeira com foco em aposentadoria
19. Devem ser clarificado pelas instituições financeiras o auxílio a gestão do futuro dos clientes, que envolve a poupança, reformas, e as receitas futuras dos diversos produtos.
 20. Apresentar conhecimentos referentes à política dos regimes de trabalho.
- D. Programas de educação financeira
21. Programas de educação financeira devem ajudar os consumidores a apurar os fatos e entender os prós e contras, bem como os riscos dos diferentes produtos. É importante a investigação sobre as finanças comportamentais.
 22. São necessárias metodologias para avaliar os programas de educação financeira. É interessante chegar a um reconhecimento oficial se os programas cumprirem critérios pré-estabelecidos.
 23. Orientações sobre o conteúdo de estudo e o nível de detalhamento adequado para cada população.
 24. Utilização da ampla divulgação da importância da educação financeira.
 25. A educação financeira deve ser personalizada para cada grupo, por que são diversas origens de consumidores e investidores.
 26. O desenvolvimento dos educadores deve ser promovido e a disponibilização de material de informação e ferramentas específicas.

Entre outros conceitos é importante esclarecer as funcionalidades do dinheiro, reconhecer os tipos de dinheiro, trabalhar de forma positiva, mostrando a importância do ato de poupar, a compreensão do valor do dinheiro no tempo e formas de utilizá-lo.

É necessário senso de responsabilidade e de consciência financeira, conhecer conceitos básicos de economia financeira, bem como questões relevantes sobre saúde, educação, previdência, administração pública, arrecadação, alocação e controle dos gastos públicos. Tudo isso incentivando o aluno a questionar sobre a aplicação dos recursos públicos, para desenvolver o senso crítico e a capacidade de ir formando em sua mente a idéia, concepção de um mundo melhor. Além de tudo isso há o ganho do espírito empreendedor.

Em 22 de dezembro de 2010, foi realizado um decreto instituindo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Essa estratégia visa promover a educação financeira, no País, ampliar o nível de compreensão dos diversos produtos e serviços financeiros, e contribuir para a eficiência e solidez do mercado financeiro.

Trata-se de um programa nacional de caráter permanente com ações de interesse público. Visa informar, formar e orientar os indivíduos para tomarem boas decisões no mercado financeiro.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Foi necessário para a realização do trabalho a definição dos procedimentos metodológicos. Isso impactou em análise de referencial teórico sobre o assunto e definição de uma forma adequada para atingir os objetivos que o trabalho se propõe.

5.1 TIPO DE PESQUISA

Segundo Vergara (2009), as pesquisas podem ser definidas quanto aos fins e quanto aos meios. Como é uma pesquisa que se preocupou em investigar, tornar inteligível e compreender os motivos das escolas em utilizar ou não a educação financeira foi classificada como explicativa, quanto aos fins. Conforme Gil (2008), esse é o tipo de pesquisa que aprofunda o conhecimento sobre um determinado assunto, pois, no seu centro, está a explicação, a razão das coisas.

Quanto aos meios, conforme Vergara (2009), a pesquisa é considerada de campo, pois será realizada investigação no local onde ocorre ou pode ocorrer o evento. Gil (2008) aponta que o levantamento de campo como uma forma de recolher informações e mediante análise quantitativa, obter respostas e conclusões.

5.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Conforme Vergara (2009), a população são grupos que apresentam as características do objeto em estudo. Será a população dessa pesquisa todas as escolas de Porto Alegre, sendo pesquisadas, efetivamente, somente as escolas que oferecem educação infantil, ensino fundamental ou ensino médio, também definido como população amostral da pesquisa.

É uma amostra não probabilística, pois não é baseada em métodos estatísticos. A escolha foi baseada na factibilidade da pesquisa. Sendo assim, para atender os objetivos propostos, foram convidadas as escolas de Porto Alegre que apresentaram email para contato. Essa determinação foi oriunda do grande número de escolas existentes na cidade de Porto Alegre.

5.3 ELABORAÇÃO DA PESQUISA

Para localizar o email das escolas foram realizadas pesquisas no site da secretaria de educação (SEC). Depois de definidas as perguntas do questionário, foram realizados testes de validação com dois educadores que trabalham na equipe diretiva de suas escolas e três colegas de faculdade visando, principalmente, adequar as questões ao entendimento dos respondentes.

Após essas validações, foi o momento de definir o sistema a ser utilizado para realização da pesquisa e outros aspectos para dar mais credibilidade. Com o apoio do núcleo setorial de informática (NSI) da Escola de Administração da UFRGS, foi criado um link na página da escola de administração, para apresentar mais credibilidade para as escolas. Além disso, optou-se por utilizar como remetente um email da UFRGS. Após essas definições foi encaminhado o convite por email com foco, principalmente, nos diretores e diretoras das escolas. O prazo dado foi de uma semana para resposta. Esse foi o primeiro convite.

Para auxiliar na pesquisa foi solicitado ao Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado no Estado do Rio Grande do Sul (SINEPE) para encaminhar os emails para as escolas participantes, assim maximizando o número de respondentes da rede privada. O Sindicato mostrou-se disposto a ajudar e informou que encaminharia o convite da pesquisa.

Foi encaminhado também para o site da secretária de educação um email solicitando ajuda para a pesquisa, mas não se obteve retorno. Na pesquisa no site da secretaria de educação, muitas escolas não possuíam email e muitos emails estavam errados. Ainda supõe-se que muitos servidores (receptores de emails) possam ter classificado-os como SPAMS, devido ao grande número de

destinatários. Essa classificação acarretou em um número menor de escolas respondentes.

Entre as escolas que receberam o convite recebemos um questionamento de uma escola, sobre fazer parte ou não da pesquisa por apresentar somente educação infantil, assim foi percebido que isso poderia implicar em mais respondentes pensarem a mesma situação.

Analisando essas questões, foram tomadas como atitudes a correção de inúmeros emails e o envio novamente para todas as escolas reforçando quem era o público-alvo dessa pesquisa ainda dentro do prazo. Esse foi o segundo convite realizado.

Ao final do prazo recebeu-se um email muito importante como resposta a pesquisa do gabinete da secretária de educação que informou que tinha interesse em apoiar a pesquisa e gostaria de encaminhar o convite para todas as escolas estaduais. Dessa forma, o prazo de pesquisa foi ampliado em uma semana. Estimase que esse encaminhamento do gabinete impactou positivamente no número de respondentes devido ao aumento substancial de respondentes das escolas estaduais.

Finalizado o novo prazo para responder a pesquisa, constatou-se que o número de respostas recebidas foi baixo. Assim foi adotada a medida de ligar para algumas escolas e entender por qual motivo a pesquisa não foi respondida. Inicialmente, ligou-se para as 20 primeiras escolas de Porto Alegre do ENEM em 2010, entre as que ainda não tinham respondido ao questionário e apresentavam um contato correto no site da secretaria de educação. Após isso, complementou-se ligando para mais escolas, aleatoriamente, totalizando 30 contatos estabelecidos. O convite a pesquisa foi enviado novamente para escolas que demonstraram interesse em responder através do contato telefônico, sendo assim foi ampliado, pela última vez, o prazo para respostas. Esse foi o terceiro envio.

Com a coleta das informações através das ligações, foi realizada a análise e categorização das respostas através de contagens e somatórios por tipo, totalizando os resultados, para poder esclarecer, em parte, as razões das escolas para não responderem a pesquisa.

Abaixo segue um gráfico apresentando o número de respostas de acordo com os convites realizados:

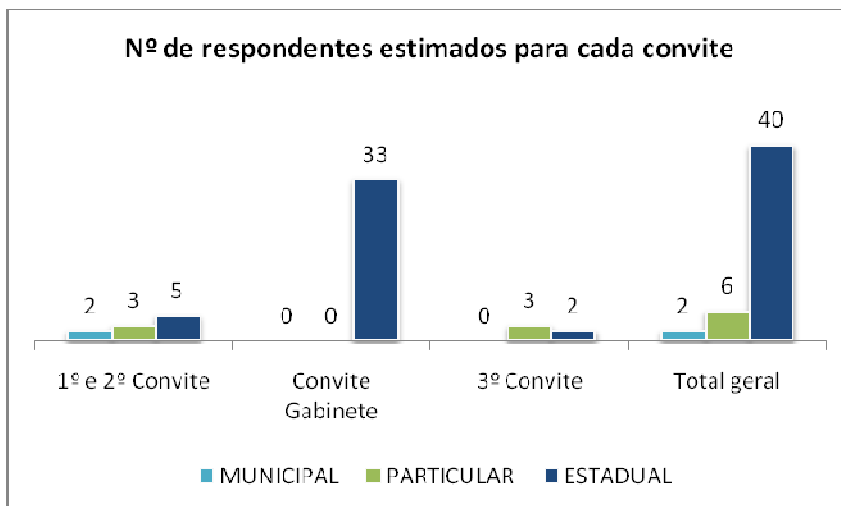


Gráfico 1: Convites realizados e nº de respondentes estimados para cada convite

Fonte: Dados da Pesquisa

Ao primeiro e segundo convites foram atribuídas todas as respostas antes do convite do gabinete, as respostas após o convite do gabinete de escolas que não eram estaduais e também as escolas que não tiveram acesso ao terceiro convite. Ao convite do gabinete atribuíram-se todos os retornos de escolas estaduais após o seu envio, pois conforme descrito anteriormente o convite do gabinete foi realizado somente as escolas estaduais. E por fim, o terceiro convite foi formado pelas escolas que receberam ligações e responderam a pesquisa.

Essa foi uma maneira encontrada para apresentar o resultado que cada convite trouxe a pesquisa, embora se tenha conhecimento de que a medida que os convites eram realizados, maior estava sendo o alcance e a divulgação da pesquisa e não se sabe exatamente qual dos convites que resultaram na resposta, mas é uma medida mais aproximada.

Importante ressaltar que antes do convite do gabinete, o número de escolas estaduais respondentes era de 5 e passou a ser 38 depois do convite.

O material obtido na pesquisa foi analisado segundo as orientações de como deve ser trabalhado o assunto, conforme os referenciais teóricos e comparado com as ações e práticas das escolas. Essas análises serão encaminhadas para todas as escolas que responderam a pesquisa por meio eletrônico visando disseminar boas práticas de educação financeira e seus benefícios.

5.4 SISTEMÁTICA DO QUESTIONÁRIO

Para realização do questionário foi utilizado um formulário online do Google (www.google.com.br), pois possui uma sistemática facilitada para os respondentes e poderia resultar em um maior número de retornos. O único problema era que para encontrar o formulário na internet era necessário acessar um endereço extremamente extenso, que poderia ser interpretado como vírus. Visto isso, conforme descrito anteriormente, foi criado um link na página da Escola de Administração da UFRGS que redirecionava para o link do Google. Dessa forma, o link que aparecia era mais sintético, passando maior credibilidade à pesquisa.

Nesse formulário foi possível direcionar melhor a pesquisa, realizando perguntas diferentes dependendo do público. Inicialmente, foram realizadas perguntas sobre os dados do respondente. Após essas perguntas, foi questionado se a escola trabalhava ou não educação financeira, sendo que se respondesse sim, acessava a 10 perguntas com questionamentos para quem trabalha educação financeira e se respondesse não, acessava a 4 perguntas para quem não trabalha o tema. Ao final, os dois públicos encontravam uma pergunta para suas considerações finais.

6. ANÁLISE DOS DADOS

As respostas obtidas resultaram em dados para análise. Essa análise é descrita nessa parte do trabalho.

6.1 DESCRIÇÕES DOS DADOS INICIAIS DA PESQUISA

Foram encontradas 1116 escolas no site da Secretária da Educação do Estado do Rio Grande do Sul (SEC-RS) para cidade de Porto Alegre, entre municipais (95), estaduais (256), federais (4) e privadas (761), sendo que 887 apresentavam email para contato. Dessas 887 escolas, 213 emails tiveram alguma falha no envio e não foram recebidos na caixa de entrada dessas escolas, mesmo com inúmeras intervenções manuais de correção nos emails para evitar o problema. Supõe-se que estavam errados. Restringindo-se ao número de escolas que receberam o convite para responder a pesquisa em sua caixa de entrada, temos 674 escolas, ou seja, 60% de todas as escolas de Porto Alegre.

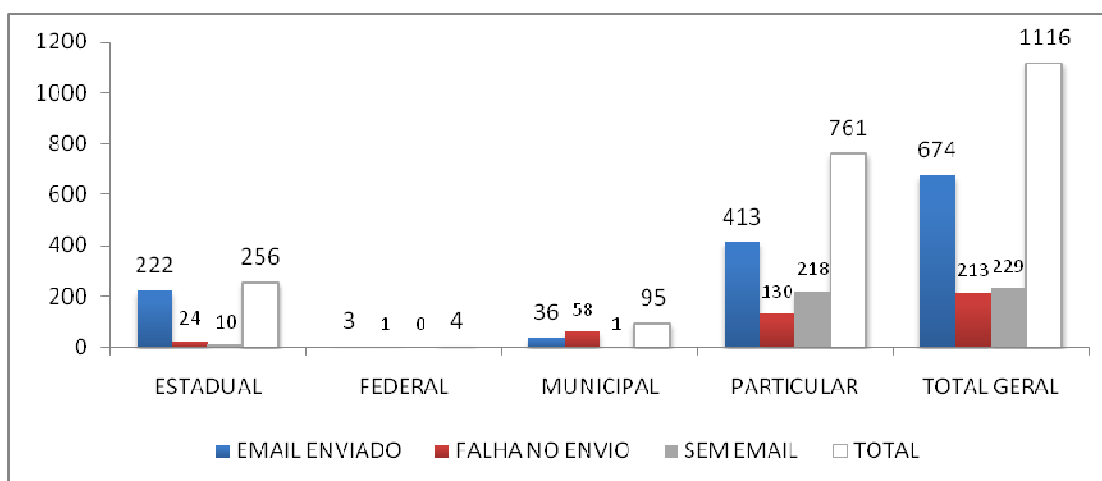


Gráfico 2: Escolas por rede de ensino e envio de email

Fonte: Dados da Pesquisa

O número de escolas que tiveram alguma resposta para pesquisa foi de 48, que representa 7,12% das escolas que receberam o email e 4,30% de todas as escolas de Porto Alegre. Entre as 48 respostas tivemos 45 questionários preenchidos e 3 respostas por email. Abaixo um gráfico apresentando essa abertura por rede de ensino e um gráfico apresentando o número de respostas comparativamente com o número de emails enviados:

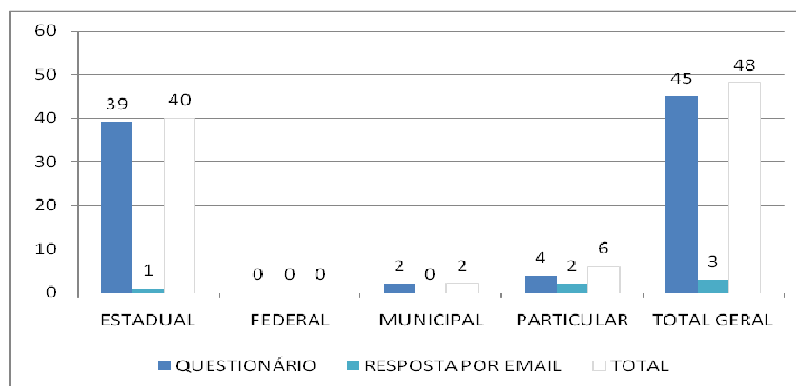


Gráfico 3: Escolas respondentes por rede de ensino e forma de resposta

Fonte: Dados da Pesquisa

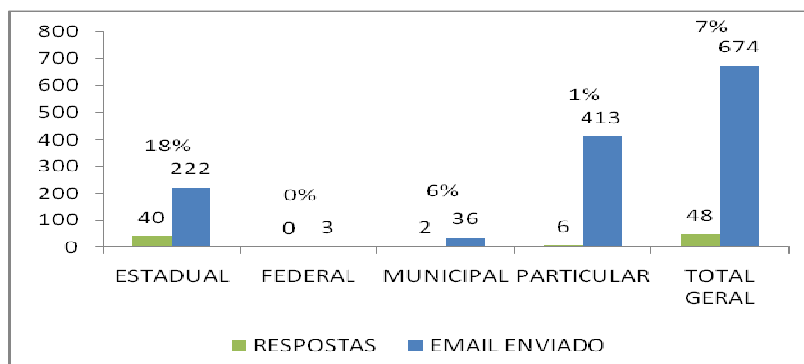


Gráfico 4: Relação entre as escolas respondentes e email enviado por rede de ensino

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que as escolas estaduais tiveram o maior número de respostas, 40 e representou 18% do total de emails enviados. Esse fato deve-se, principalmente, ao encaminhamento do email da assessoria de gabinete às escolas estaduais.

Serão abordadas somente as escolas que responderam ao questionário 45 escolas. As 3 escolas que responderam por email serão apresentadas posteriormente.

6.2 DADOS GERAIS DAS ESCOLAS RESPONDENTES AOS QUESTIONÁRIOS

Inicialmente foram realizadas algumas perguntas para qualificação do respondente. Foi perguntado sobre a sua posição/cargo na escola e formação. Essa pergunta mostrou-se relevante para compreender quem era o respondente. Abaixo duas tabelas apresentando esses dados:

Posição Cargo	Nº	%
Diretor(a)	30	67%
Vice-Diretor(a)	8	18%
Supervisora	1	2%
Professor	1	2%
Secretário(a)	3	7%
Assistente	2	4%
Total geral	45	100%

Tabela 1: Posição/Cargo dos respondentes

Fonte: Dados da Pesquisa

Formação do Respondente:	Nº	%
Mestrado	3	7%
Graduação	17	38%
Especialização	24	53%
Ensino Médio	1	2%
Total geral	45	100%

Tabela 2: Formação dos respondentes

Fonte: Dados da Pesquisa

Das escolas respondentes ao questionário, 41 pertenciam a rede pública e 4 a rede privada. Essas escolas 7 oferecem educação Infantil, ensino fundamental e ensino médio; 7 ensino fundamental e ensino médio; 12 educação infantil e ensino fundamental; 18 somente ensino fundamental; e 1 somente ensino médio. Abaixo segue o gráfico apresentando a proporção entre elas:

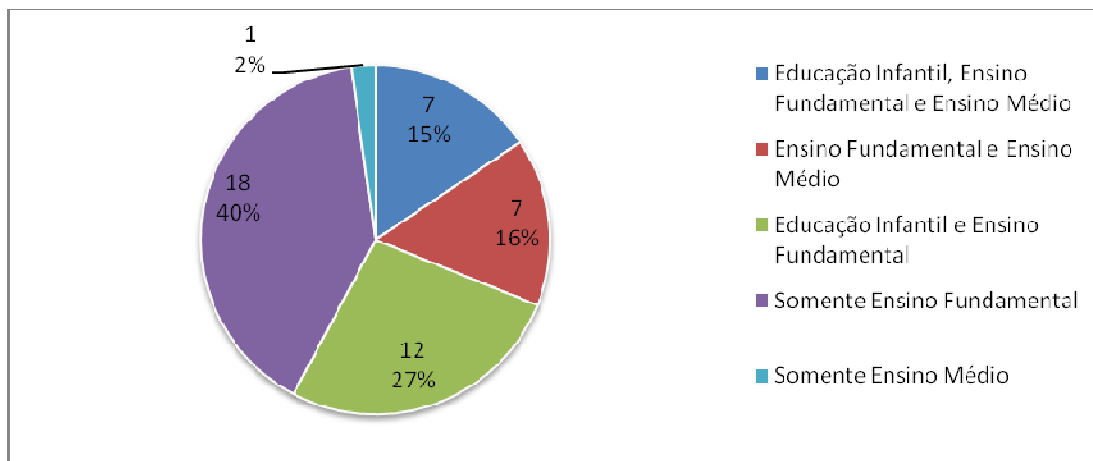


Gráfico 5: N° e % de escolas separadas por nível educacional oferecido

Fonte: Dados da Pesquisa

No total, temos 19 escolas que oferecem educação infantil, 44 que oferecem ensino fundamental e 15 que oferecem ensino médio, ou seja, são oferecidos por essas 45 escolas, 78 níveis educacionais. Nessas 45 escolas, 39 compartilharam ou responderam adequadamente o seu número total de alunos. O somatório de alunos que estudam nessas escolas é de 26.052. Ressalta-se que 6 escolas não responderam adequadamente a essa questão, e não constaram nesse total.

As escolas, também, foram questionadas sobre a qual classe social que ela atende predominantemente. Abaixo segue um gráfico apresentando esse dado:

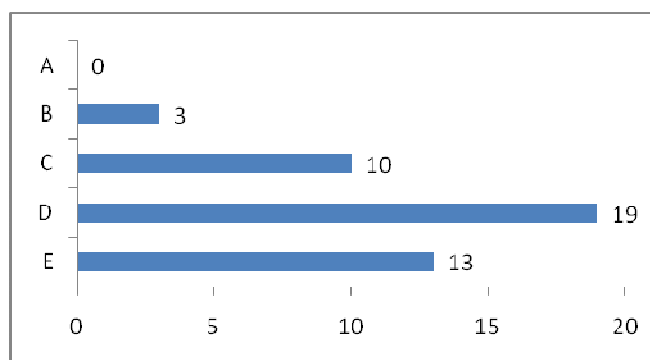


Gráfico 6: Classes sociais atendidas

Fonte: Dados da Pesquisa

Dessas escolas, 10 responderam sim quando perguntada se era trabalhado o tema educação financeira, alfabetização financeira ou quaisquer outros temas que desenvolvam conteúdos voltados ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em relação às finanças pessoais, e 35 responderam não.

Essa pergunta visa identificar quantas escolas trabalham a educação financeira, ou seja, é a pergunta chave do questionário.

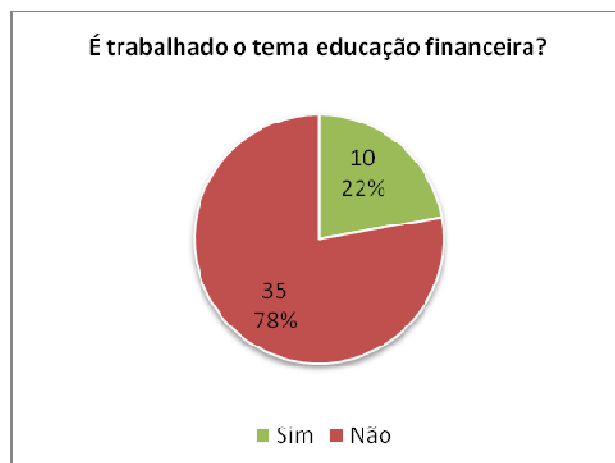


Gráfico 7: É trabalhada educação financeira?

Fonte: Dados da Pesquisa

O referencial teórico aponta que é extremamente recomendado existir nas escolas a educação financeira e o quanto antes melhor, segundo a OCDE (2005), Cássia D'Aquino (2008). O decreto governamental nº 7.397 de 2010, também incentiva a educação financeira. Segundo o Valor Econômico (2005), existem exemplos no mundo. Em setembro de 2000, por exemplo, a Inglaterra instituiu como obrigatório o ensino do assunto da pré-escola até o ensino médio.

Analisando as escolas que trabalham ou não a educação financeira aberto por classe social, temos o seguinte gráfico:

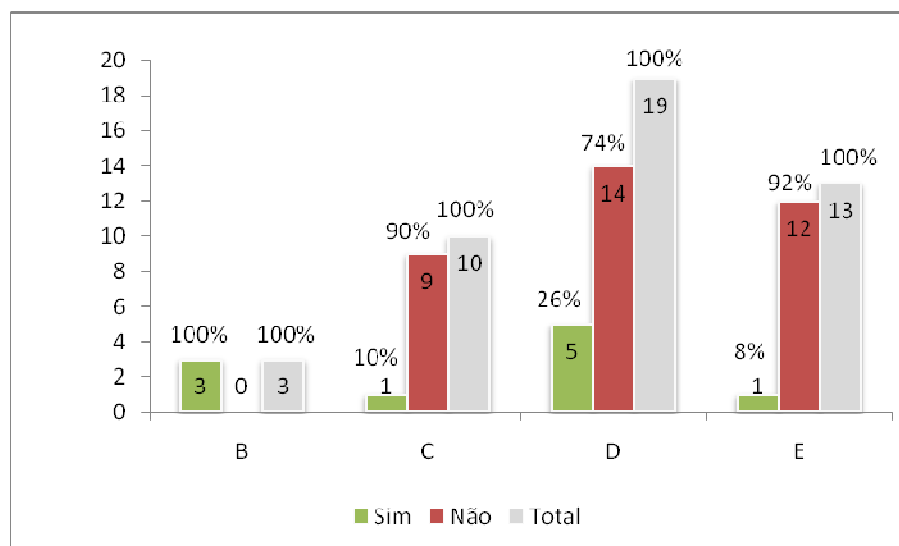


Gráfico 8: Escolas que trabalham educação financeira por classe social

Fonte: Dados da Pesquisa

O menor percentual de escolas que tem educação financeira é a classe E, entre as escolas respondentes, sendo que o maior percentual de escolas que tem educação financeira é a classe B. Percebe-se aqui que as escolas com maior classe social tendem a apresentar maior educação financeira e as escolas com menor classe social a oferecer menos a educação financeira. Nenhuma das escolas atende predominantemente a classe A, devido a isso, não há valor no gráfico.

Realizando a análise por rede de ensino temos o seguinte:

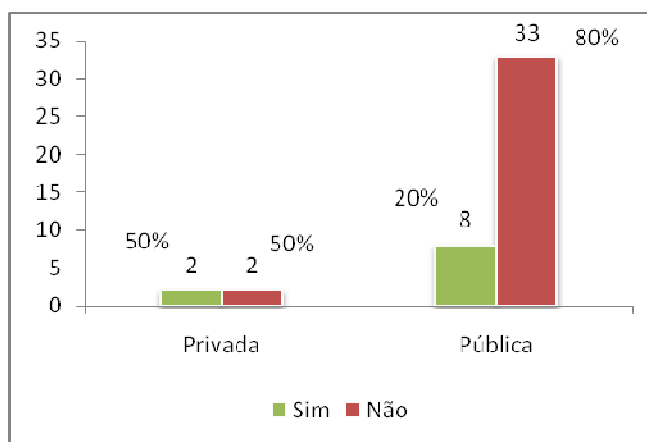


Gráfico 9: Escolas que trabalham educação financeira por Pública e Privada

Fonte: Dados da Pesquisa

Percebe-se que o percentual de escolas que tem educação financeira nas escolas privadas é de 50%, sendo que as escolas públicas que apresentam educação financeira é 20%. Apesar de possuir um número menor de respondentes, proporcionalmente, as escolas particulares estão trabalhando educação financeira mais que as escolas públicas. Para essa representação foram consideradas a rede particular como privada e a rede estadual e municipal como públicas. A rede federal não teve respondentes.

Além disso temos a seguinte apresentação que se faz necessária para esclarecer melhor quem são as escolas que apresentam educação financeira:

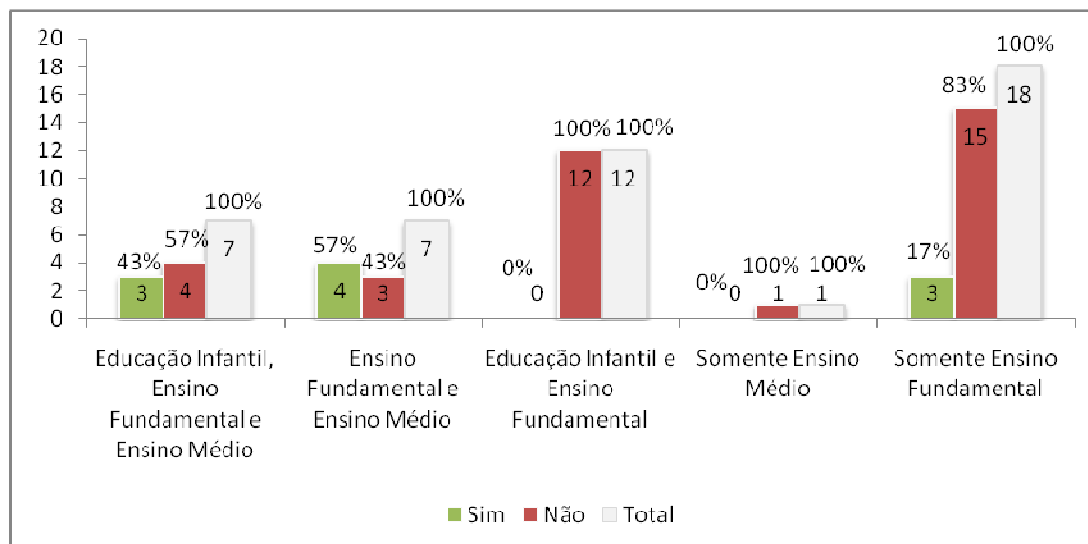


Gráfico 10: Escolas que trabalham educação financeira por nível educacional apresentado

Fonte: Dados da Pesquisa

As escolas que oferecem educação infantil e ensino fundamental e as escolas que oferecem somente ensino fundamental são as que menos trabalham educação financeira, 0% e 17%, respectivamente. Importante analisar que essas escolas estão com menor interesse em apresentar educação financeira com seus alunos. As orientações é trabalhar o assunto o mais cedo possível OECD (2004). Devido ao baixo número de escolas que representam somente o ensino médio, apenas uma, tornou-se irrelevante a análise do dado, apesar de representar 0% o número de escolas que oferecem educação financeira.

Importante ressaltar que entre as respondentes, temos 2 escolas que estão entre as 20 primeiras do ENEM de 2010 e ambas trabalham educação financeira com seus alunos. Conforme descrito anteriormente, a maioria dessas escolas recebeu ligações para participarem da pesquisa, no entanto, somente 2 participaram.

Nesse momento, é importante ressaltar que as escolas que responderam sim, tiveram acesso somente a perguntas elaboradas a esse público e as que responderam não, tiveram acesso somente a perguntas elaboradas para quem não trabalha educação financeira.

6.3 ESCOLAS QUE OFERECEM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Questionadas se estava descrito em um plano de ensino se era realizada a educação financeira 4 responderam sim e 6 não. É importante documentar as práticas de educação financeira, pois formaliza as ações e pode, possivelmente, economizar caminhos para as próximas escolas e um plano de ensino é um documento administrativo muito relevante.

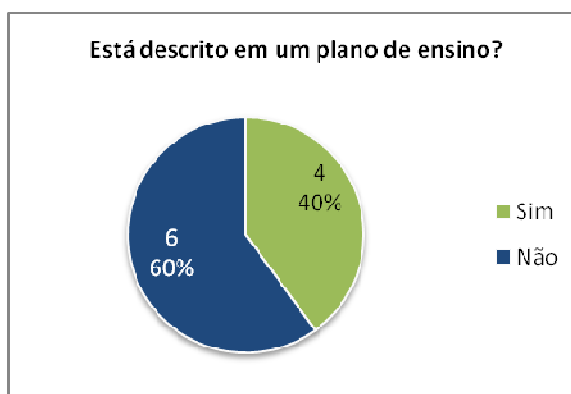


Gráfico 11: Está descrito em um plano de ensino?

Fonte: Dados da Pesquisa

Foram 9 o número de escolas que afirmaram trabalhar a educação financeira juntamente com outras disciplinas de caráter obrigatório e uma de outra forma.

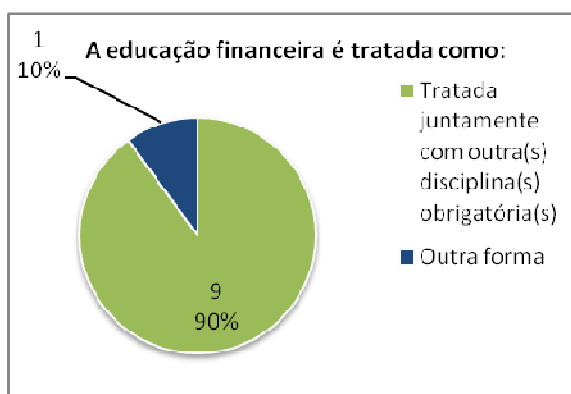


Gráfico 12: Como é tratada a educação financeira?

Fonte: Dados da Pesquisa

Após essa questão pediu-se para as escolas especificarem melhor esse tratamento. Tivemos como respostas para as escolas que tratam juntamente com outra(s) disciplina(s) obrigatória(s):

Resposta 1: A Educação Financeira é tratada predominantemente na disciplina de matemática, com apoio da disciplina de geografia. Como a Escola

dispõe de um núcleo educacional de empreendedores, há também projetos curriculares e extracurriculares que desenvolvem as competências empreendedoras, e nesse bojo estão presentes conteúdos e práticas de educação financeira. Planos de negócios já são desenvolvidos com alunos a partir dos 8 anos de idade.

Resposta 2: Contextualizada na disciplina de matemática, com noções para utilização do dia - dia de 5ª a 8ª.

Resposta 3: Em todas as disciplinas pode ser trabalhado o assunto, pois em todas as ações que a escola faz em relação ao aluno, envolve obrigatoriamente educação financeira, desde a distribuição do material didático, merenda e até benfeitorias na própria escola, tudo isso é passado ao aluno, pois qualquer ação gera custos. É uma forma que utilizamos para alertar sobre a importância da preservação do patrimônio público, e acima de tudo educação para a vida em sociedade.

Resposta 4: É tratado dentro da matemática, quando se trabalha os conteúdos relacionados à regra de três, porcentagem, etc.

Resposta 5: É trabalhado na disciplina de matemática.

Resposta 6: Matemática, ciências e natureza e sociedade.

Resposta 7: Na matemática.

Resposta 8: Ao trabalhar os diferentes assuntos dentro das disciplinas os professores, desde as séries iniciais, fazem atividades com os alunos visando a economia familiar ,a utilização do dinheiro, aplicações financeiras, como poupar.

Resposta 9: As questões financeiras são tratadas no cotidiano e mais especificamente nas aulas de matemática.

Tivemos como resposta da escola que informa que trabalha de outra forma:

Resposta 10: Palestras.

Categorizando as respostas, temos a seguinte distribuição:

É tratada como, categorizada:	Nº	%
Mais de uma disciplina, projetos curriculares e extracurriculares.	1	10%
Mais de uma disciplina	1	10%
Matemática	4	40%
No cotidiano	3	30%
Palestras	1	10%
Total geral	10	100%

Tabela 3: Categorização de tratamento de educação financeira

Fonte: Dados da Pesquisa

A estratégia de educação financeira recomenda trabalhar juntamente com outras disciplinas de caráter obrigatório. No caderno de Economia da Uol (2010), relata que em agosto de 2010 começou um projeto-piloto do programa de Educação Financeira realizado pelo Governo. São público-alvo, 450 instituições da rede pública. O tratamento não é como disciplina e sim como um tema transversal em matérias como português, sociologia e matemática. Conforme notícia encontrada no Valor Econômico (2005), para Boriola, autor do livro “Paz, Saúde e Crédito”, a idéia é anexar a disciplina de matemática à educação financeira.

Entre as respostas encontramos há a ligação direta com a sociedade, mas há outras formas de ser abordada a educação financeira. A estratégia nacional de educação financeira, segundo o decreto governamental nº 7397 (2010) aponta como mais apropriado trabalhar o tema em mais de uma disciplina devido ao fato do assunto educação financeira não se esgotar somente na matemática. O dinheiro, sua história e as evoluções dos mercados financeiros, por exemplo, são assuntos para serem tratados além da matemática. No cotidiano é importante ressaltar, sem dúvidas, o assunto, no entanto, a educação financeira deve ser vista como algo maior, algo que deve ser inserido nos planos de ensino, ou seja, deve ser dado mais espaço para esse assunto.

Das 10 escolas, 6 afirmam utilizar ferramentas tecnológicas como vídeos, sites, programas interativos durante a aprendizagem. Abaixo um gráfico representativo:

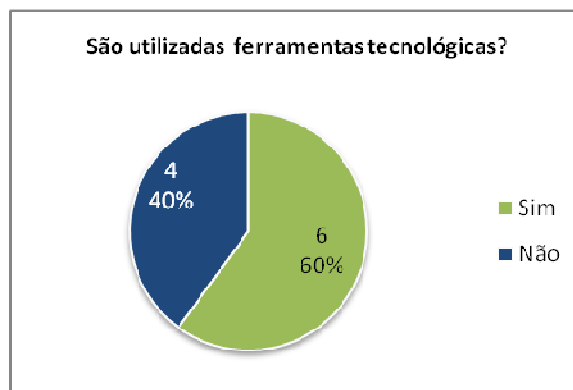


Gráfico 13: São utilizadas ferramentas tecnológicas?

Fonte: Dados da Pesquisa

Especificando as respostas, encontramos:

Resposta 1: Há desde o uso de jogos que trabalham o desenvolvimento de competências para o empreendedorismo, de vídeos ou filmes referentes ao tema, bem como de materiais didáticos especialmente desenvolvidos pela Escola.

Resposta 2: Vídeos da TV escola e jogos construídos coletivamente.

Resposta 3: Vídeos e palestras.

Resposta 4: Laboratório de matemática e pesquisa de mercado.

Resposta 5: São utilizados vídeos que mostrem o dia a dia da economia, oficinas que façam com que o aluno interaja com o meio econômico através de, por exemplo, construção de um mini-mercado, banco imobiliário, entre outros .

Resposta 6: Sim através de alguns jogos adquiridos pela escola e pelas professora (matemática).

Essa pergunta visa compreender se são utilizadas ferramentas tecnológicas para trabalhar o tema. É recomendado tornar o tema agradável através de atividades diferenciadas, como acesso a sites, jogos, entre outros. Além disso, a educadora Cássia D'Aquino (2008) ressalta a importância de tornar a atividade lúdica e agradável para a criança, com jogos, entre outras atividades.

A utilização dos contos de fada é fundamental. Lidar com o dinheiro nada mais é que fazer escolhas e pode ser através de atividades diferentes, que facilitem o aprendizado. É importante simplificar, tornar mais didáticos os diversos conteúdos da contabilidade, tributação, finanças. Kiyosaki (2000), trabalha com o tema de forma acessível para as pessoas.

As 6 escolas mostram-se preocupadas com essas questões.

Nessa parte do questionário, preocupou-se em compreender qual é o envolvimento dos pais. Para 3 das escolas questionadas há o incentivo para que os pais participem e trabalhem a educação financeira em casa, com seus filhos, para 7 não. Abaixo a representação dessas respostas:

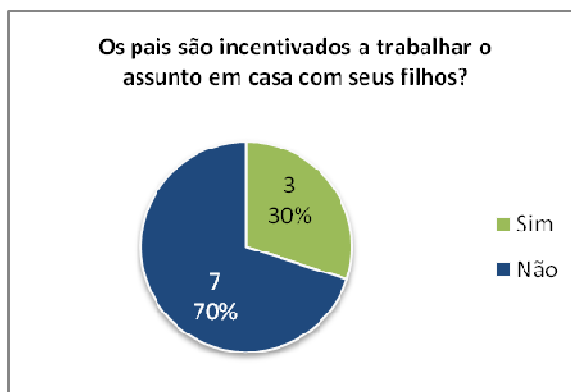


Gráfico 14: Os pais são incentivados?

Fonte: Dados da Pesquisa

Esse dado é importante para verificar o quanto as escolas querem que os pais participem em casa com seus filhos. Sem um incentivo em casa dos pais, as escolas podem ter seu trabalho prejudicado, sem valor para família em que o aluno vive.

Quando perguntadas se havia um canal aberto para discutir os conteúdos com os pais, 2 escola responderam sim e 8 responderam não.



Gráfico 15: Há algum canal para discussão dos conteúdos com os pais

Fonte: Dados da Pesquisa

Apenas 2 escolas apresentam canais para discussão dos conteúdos com os pais e isso impacta negativamente na construção dos conteúdos, pois a presença dos pais explicitando as suas necessidades pode ser um excelente momento para

criação de novos conteúdos e boas idéias para abordar o tema, além disso a opinião dos pais é muito importante para avaliação do programa desenvolvido pela escola.

Nesse grupo de perguntas, também foi questionado por quem eram apontadas as necessidade de abordar novos assuntos, sendo as opções: alunos, pais, escolas e ou governo. Abaixo as indicações das escolas:

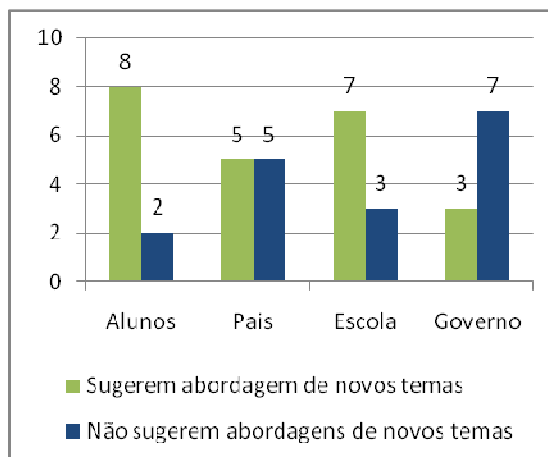


Gráfico 16: As necessidades de abordar novos temas são oriundas, principalmente, de quais grupos

Fonte: Dados da Pesquisa

A importância dessas perguntas é devido a recomendação de envolvimento de professores, alunos e pais. As sugestões e a criação em conjunto é essencial para a disseminação dos conhecimentos. Lembrando que a educação vem de casa, auxiliar os pais a trabalharem com as crianças a educação financeira é essencial. Muitos pais não falam nada sobre educação financeira e é extremamente importante.

A opção governo, era para identificar se as escolas percebiam alguma pressão governamental, pois, conforme salientado no referencial teórico, em 22 de dezembro de 2010, foi realizado um decreto instituindo a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF). Essa estratégia visa promover a educação financeira, no Brasil, ampliar o nível de compreensão dos diversos produtos e serviços financeiros, e contribuir para a eficiência e solidez do mercado financeiro.

Entre as 10 escolas, 8 informaram que há uma adaptação dos conteúdos em relação à localização da escolas, diversos agentes econômicos, questões culturais, conforme demonstrado abaixo:

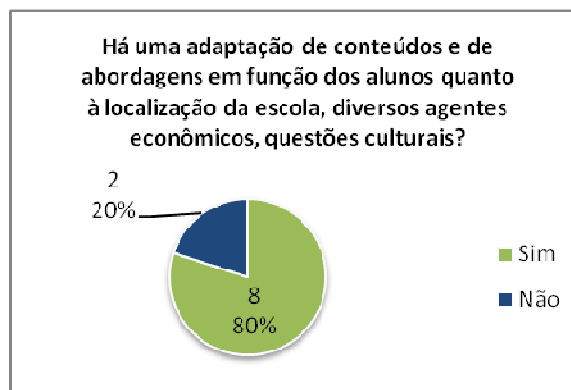


Gráfico 17: Adaptação dos conteúdos

Fonte: Dados da Pesquisa

As maiorias das escolas realizam as adequações necessárias aos conteúdos. Essa adequação leva em consideração a consciência de que vivemos em sociedades diferentes, com mercados diferentes.

Conforme a OECD (2005) é muito importante que a escola considere o contexto na qual estão inseridas para promover a educação e a consciência financeira, considerando os diversos agentes econômicos, sociais, fatores demográficos e culturais. Sendo assim, a variação de como é tratada a educação financeira irá variar, sendo necessário desenvolver métodos diferentes para obter êxito na educação financeira.

Conforme a OECD (2004), a importância da educação financeira não é só para os investidores, mas também para as famílias que querem equilibrar seus orçamentos. É reconhecida por diversos países membros da OCDE a importância da educação financeira e é notório que é necessário um cuidado de quais informações são essenciais para as pessoas tomarem suas decisões de forma adequada, levando em consideração o lugar onde vivem, o nível dos mercados financeiros, idade, renda, gênero, escolaridade e etnia dos consumidores. A educação financeira deve ser personalizada para cada grupo, por que são diversas origens de consumidores e investidores.

Foi questionado também se alguma das escolas já participou de campanhas de disseminação de educação financeira. Nenhuma delas participou. Essa pergunta foi realizada, pois é incentivado pela OECD a divulgação de iniciativas de educação financeira, indicadas como boas práticas a ampla divulgação.

E quando perguntado abertamente sobre “Qual é o real objetivo da educação financeira, em sua opinião?” tivemos 9 respostas (uma das escolas não respondeu):

Resposta 1: Habilitar as novas gerações a superar as orientações laterais (busca das satisfações imediatas), que tanto marca a vida em sociedade nesses tempos líquidos em que vivemos, e habilitá-las a orientações mais verticais (preocupação com o futuro e com projetos de longo prazo).

Resposta 2: Prepará-los para o trabalho inerente a comunidade, no caso, agricultura familiar e pequenos mercados.

Resposta 3: Fazer com que as pessoas organizem seus gastos.

Resposta 4: Apropriação dos conceitos e valores agregados ao tema, para que possamos formar cidadãos conscientes quanto ao uso da moeda vigente.

Resposta 5: Creio que principalmente poder auxiliar os alunos a compreender como funciona o sistema financeiro, conscientizar da importância do planejamento financeiro, do melhor uso do dinheiro, etc. A educação financeira também poderá auxiliar inclusive os professores no melhor modo de administrarem suas finanças, especialmente com o pouco que se ganha.

Resposta 6: É muito importante, pois está presente no dia a dia dos alunos e de suas famílias.

Resposta 7: O Colégio tem o objetivo de educação integral da pessoa e a educação financeira faz parte da formação da pessoa para que ela saiba se organizar e administrar dentro da realidade financeira em que vive.

Resposta 8: Que as informações resultem na melhor utilização do orçamento doméstico.

Resposta 9: Estimular para que sejam adultos e jovens conscientes e realistas, que valorizem o pouco que suas famílias recebem e que consigam administrar-se financeiramente dentro da sua realidade, para inclusive não serem lesados ou enganados.

Conforme exposto pela OECD (2004) é importante a educação financeira, pois ajuda os consumidores a gerir seus rendimentos, receitas, fazer orçamentos, poupar e investir de forma eficiente, e evitar ser vítima de fraudes. Além disso, os mercados financeiros ficam cada vez mais sofisticados e as pessoas têm cada vez mais responsabilidade de suas ações e correm mais riscos. As pessoas com educação financeira garantem bons níveis de proteção para os investidores e

consumidores, e o bom funcionamento tanto dos mercados financeiros como da economia como um todo.

Segundo essa orientação, a resposta 1, 5 e 9 aproximam-se mais com essas orientações. A resposta 1 fala em habilitar os alunos para futuro e não apenas para as satisfações imediatas, mostra a preocupação com a educação financeira dos alunos para incentivar uma economia de reserva, pensando nos impactos do futuro e incentivando a decisões financeiras a longo prazo. A resposta 5 ressalta a compreensão do sistema financeiro, planejamento (orçamentos) e melhor uso do dinheiro atualmente. A resposta 9 traz informações além de administrar recursos e poupar, como a idéia de não serem enganados ou lesados.

Compreende-se que a resposta 2, volta-se mais para a vida do trabalho, ou seja, o conhecimento necessário para uma administração agrícola e compreensão do funcionamento de pequenos estabelecimentos, como mini-mercados. Sem dúvida, conhecer os aspectos financeiros, custos, receitas de uma organização, por menor que seja, ajuda, mas não é exatamente isso. A Junior Achievement (<http://www.jabrasil.org.br/rs/>) realiza iniciativas, mais especificamente, de noções de empreendedorismo aqui no Rio Grande do Sul, pois ajuda os alunos a realizarem o próprio negócio. Sem dúvida, estão englobadas aí conhecimentos práticos do mundo do dinheiro, mas não engloba todo o universo da educação financeira.

As respostas 3, 4, 7 e 8 ressaltam somente a importância de melhorar o cuidado com o orçamento doméstico.

A resposta 6 ressalta a importância da educação financeira.

E a última pergunta exclusiva às escolas que trabalham educação financeira, foi se avaliam seus resultados sobre educação financeira e 6 escolas afirmaram que sim, que são realizadas avaliações para mensurar os resultados como provas, trabalhos obrigatórios, etc.

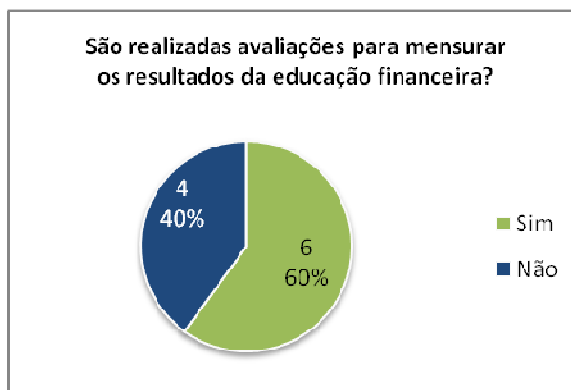


Gráfico 18: São realizadas avaliações?

Fonte: Dados da Pesquisa

É extremamente recomendado que sejam avaliados os programas de educação financeira utilizados visando mensurar os resultados, conforme a OECD (2005).

É importante destacar que entre as respostas apresentadas, duas escolas pertencem ao grupo das 20 primeiras do ENEM de 2010. Essas escolas apresentaram a maioria das respostas muito próximas aos referenciais teóricos citados.

A seguir focou-se em compreender quais as motivações, razões, e argumentos utilizados pelas escolas que não realizam a educação financeira em sua escola.

6.4 ESCOLAS QUE NÃO OFERECEM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Conforme informado anteriormente, 35 escolas responderam que não trabalhavam educação financeira. Inicialmente, perguntou-se abertamente por quais motivos não se trabalha a educação financeira. Essa questão foi deixada em branco por 4 escolas, portanto obteve-se 31 respostas:

Resposta 1: Penso que seja a falta de formação do corpo docente e, não estar especificado no Projeto Político Pedagógico da Escola.

Resposta 2: Por ser escola de ensino fundamental de uma comunidade extremamente carente.

Resposta 3: Desconhecemos a orientação para trabalhar tal tema.

Resposta 4: Não temos isso claro.

Resposta 5: Os professores não estão preparados para trabalhar este tema. Precisariam ter um bom material, programa com idéias, sugestões e material.

Resposta 6: Nunca foi questionada pela comunidade escolar, a necessidade de se abordar este tema como componente curricular.

Resposta 7: O tema não está nos planos de estudos, os professores não sabem como trabalhar o tema.

Resposta 8: Nunca houve interesse por serem alunos de faixa etária menores.

Resposta 9: Não consta no currículo.

Resposta 10: E conversado, trabalhado o valor de dinheiro, das coisas, na área de preservação do material, mas não trabalhado como assunto determinante.

Resposta 11: A não preparação dos professores; Por esse assunto não fazer parte do currículo.

Resposta 12: Não faz parte do currículo nas escolas públicas estaduais.

Resposta 13: Falta de professores qualificados.

Resposta 14: Falta de recursos humanos especializados.

Resposta 15: Faixa etária dos alunos de 1º a 5º ano apenas (6 a 11 anos).

Resposta 16: Não há uma pessoa habilitada para a função.

Resposta 17: Não foi ainda discutido com a mantenedora.

Resposta 18: Não saberia informar, mas não faz parte do currículo escolar.

Resposta 19: Não consta na matriz curricular e nos planos de ensino.

Resposta 20: Os professores não foram preparados para isso. Os temas selecionados para estudo são outros, considerados prioritários.

Resposta 21: Assunto com dificuldade para os alunos entenderem, visto que são alunos com baixíssimo poder aquisitivo.

Resposta 22: Não faz parte da grade curricular.

Resposta 23: Falta de conhecimento e de profissionais treinados. Também por que não fazia parte de currículo de nossa escola.

Resposta 24: não houve a inclusão desse tema no currículo.

Resposta 25: Falta de uma proposta de trabalho.

Resposta 26: Não faz parte do currículo.

Resposta 27: Falta de professores especializados nesta área. Não é um dos focos centrais no planejamento pedagógico da escola. Certa dificuldade nos conhecimentos básicos da matemática encontrada por alguns alunos da escola.

Resposta 28: Falta de preparo do corpo docente e também por não estar nos conteúdos das disciplinas.

Resposta 29: Não foi feito nenhum projeto nesta área ainda.

Resposta 30: Falta de formação dos profissionais na área.

Resposta 31: Falta de recursos humanos e a secretaria de educação não oferece cursos nesta área.

A categorização deu-se

As respostas foram analisadas e destacou-se os principais aspectos. Abaixo seguem dois gráficos apresentando-os:

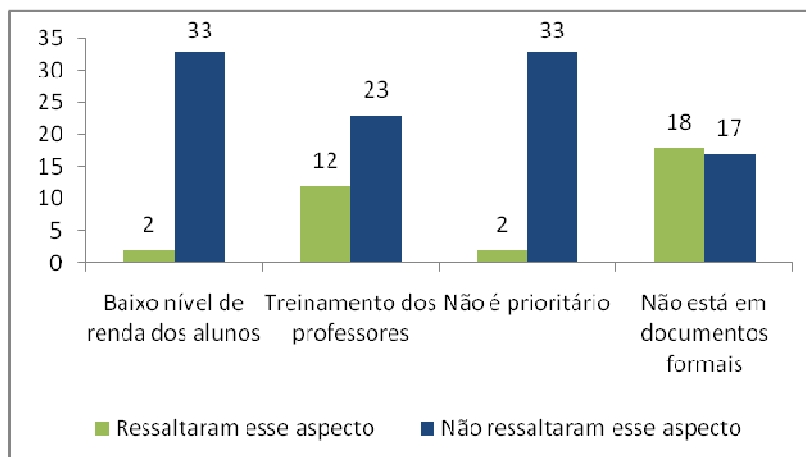


Gráfico 19: Aspectos ressaltados para não abordagem da educação financeira (1/2)

Fonte: Dados da Pesquisa

A maioria das respostas, 18, dizem que não trabalham educação financeira porque não consta em documentos formais a orientação para tratar a educação financeira. Segundo a estratégia de educação financeira do governo federal, é objetivo constar nos currículos a educação financeira. Sem dúvida isso deve ocorrer com treinamento dos professores, sendo que isso foi relatado por 12 escolas, que não há preparação.

Para algumas escolas (2), não é visto como prioridade. Seria interessante entender por quais razões não é prioridade. O baixo nível de renda dos alunos pode ser justamente uma justificativa para ter educação financeira e apresentar para os

alunos a importância da sua existência. A educação financeira é importante independente da renda.

Além dos aspectos já analisados, ainda temos os seguintes dados:

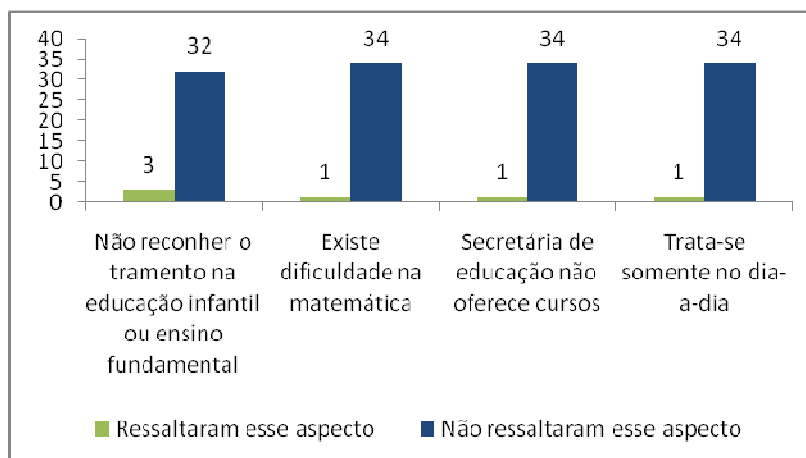


Gráfico 20: Aspectos ressaltados para não abordagem da educação financeira (2/2)

Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os aspectos ressaltados, 3 escolas não reconhecem o tratamento na educação infantil ou ensino fundamental. Conforme a OCDE (2005), a educação financeira deve começar na escola, os alunos devem ser educados o mais cedo possível em suas vidas. As escolas ainda informam que existem dificuldades das crianças em matemática e isso pode determinar um possível insucesso da educação financeira. É sempre importante compreender que a educação financeira transpõe a matemática, ou seja, é tratada além da matemática. Conforme a estratégia de educação financeira do governo federal, ainda há muito a fazer.

Embora não trabalhem hoje, no passado, 9 escolas já tiveram iniciativas assim, conforme apresentado no gráfico a seguir:

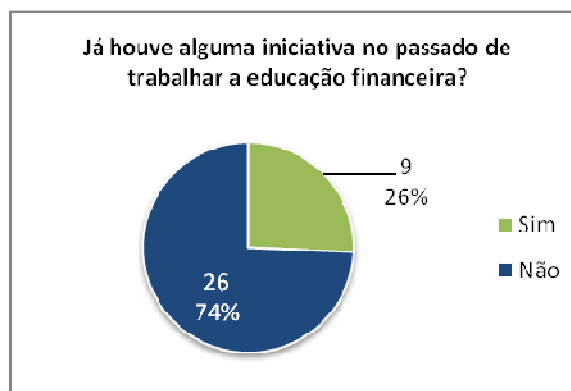


Gráfico 21: Já houve iniciativas no passado de trabalhar a educação financeira?

Fonte: Dados da Pesquisa

É importante compreender o quanto é aceito pelas escolas a educação financeira. Essas escolas asseguram já ter tido algum tipo de educação financeira e a capacidade de poder aderir a programas futuros pode ser melhor devido a possível experiência.

Perguntado se era percebida alguma pressão para trabalhar a educação financeira, 32 escolas responderam que não, conforme apresentado abaixo:

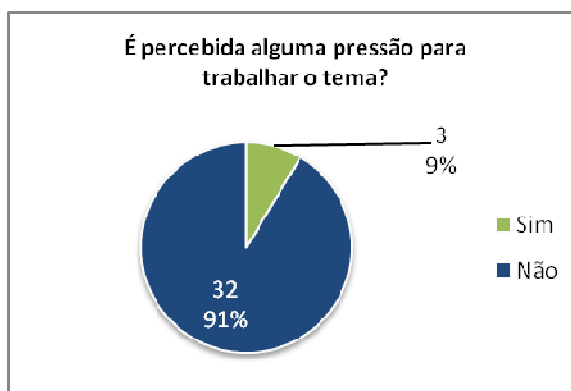


Gráfico 22: É percebida alguma pressão para trabalhar o tema?

Fonte: Dados da Pesquisa

Pode ocorrer aqui o desconhecimento do decreto governamental, informações de quando trabalhar o tema, conforme citado. Por fim, a última pergunta destinada ao público que não apresenta educação financeira foi se a escola se sente preparada para trabalhar o tema e 11 responderam que sim, sente-se preparada e 24 que não.

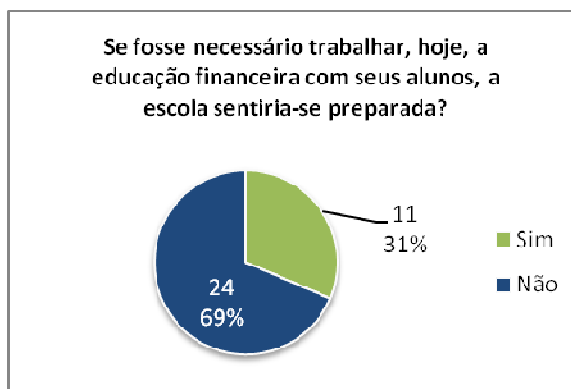


Gráfico 23: Hoje, a escola estaria preparada para trabalhar?

Fonte: Dados da Pesquisa

Se as escolas não estão preparadas não há como trabalhar a educação financeira. Entre os principais aspectos, para o sucesso de um programa de educação financeira é necessário treinamento dos professores e a descrição nos currículos escolares. Além disso, citado menos vezes, está em esclarecer os conceitos de educação financeira e, principalmente, onde deve e pode ser trabalhado.

Essas questões foram elaboradas para apresentar e entender melhor as razões e aspectos das escolas que não trabalham educação financeira. A seguir serão apresentadas as considerações finais e a análise das respostas por email.

6.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DOS RESPONDENTES

Ao final do questionário, independente se trabalhado ou não a educação financeira pela escola, ofereceu-se um espaço para considerações finais, facultativo e tivemos 8 respostas:

Resposta 1: a escola trabalha a noite com a modalidade EJA, com estes alunos trabalhamos noções de trabalho, oficinas de geração de renda.

Resposta 2: Sugiro que o tema da matemática financeira possa ser abordado não somente direcionado aos alunos, mas também aos próprios professores.

Resposta 3: A idéia é excelente, mas infelizmente nós professores não estamos preparados para esta abordagem perante a comunidade.

Resposta 4: Como fidelizar alunos e captar novos alunos?

Resposta 5: Acho que seria interessante mas nenhum dos professores sente-se habilitado para trabalhar com este conteúdo.

Resposta 6: Na escola a grande maioria das famílias recorre ao emprego informal e o restante vive do projeto Bolsa Família e Programas de Assistência social.

Resposta 7: Destaco a necessidade de capacitar os profissionais em educação para trabalhar esse tema.

Resposta 8: A educação financeira é muito importante nos dias de hoje. Estamos à disposição para implementarmos este conteúdo no nosso dia a dia na nossa escola.

Para analisar a resposta 1 trazemos a mesma orientação utilizada anteriormente. Sem dúvida, essa resposta aproximasse dos assuntos relacionados ao dinheiro e ao trabalho, no entanto as finanças pessoais possuem uma abordagem mais específica.

Respondendo as perguntas 2, 3, 5, 7 o programa de educação financeira deve ser trabalhado com todos os alunos e os professores também podem ser incluídos nesse processo. Na realidade, como os professores ensinaram os conteúdos, automaticamente estarão capacitados. Essa capacitação é fundamental para o sucesso do programa. A resposta 8 ressalta a abertura para implementação, que é muito importante para.

Na resposta 6 foram ressaltados aspectos econômicos, que não devem ser determinantes para a implementação ou não da educação financeira, conforme informado anteriormente.

A resposta 4 foi tratada como descontextualizada em relação a pergunta e não pode ser analisada.

6.6 RESPOSTAS POR EMAIL

A medida que a pesquisa acontecia recebemos 3 respostas por email de escolas, entre as que receberam o convite para participar. Nessas respostas por email encontrou-se o seguinte:

Email 1: Nossa Escola é uma Instituição de Ed. Infantil, que atende crianças a partir de 4 meses a 5 anos e 11 meses e como tal, trabalhamos através do lúdico. Pensar talvez, atividades que possam dessa forma abordar esses temas (complexos) não sei se nossa Instituição faz parte de sua pesquisa.

Tentando esclarecer foi encaminhado novo email explicando que na educação infantil também podem ser realizadas atividades de educação financeira,

claro, com uma complexidade menor. No entanto, não teve-se retorno e a escola não respondeu a pesquisa.

São abordadas nas escolas infantis, atividades de introdução a conceitos relacionados a dinheiro, a partir dos cinco ou seis anos de idade. Para alguns especialistas, a educação começa mesmo aos quatro meses, quando o nenê começa a chorar por causa de comida. É quando ele começa a entender o conceito de esperar. Em reportagem a folha de São Paulo (2010) citou que Alvaro Modernell¹, autor de alguns livros infantis sobre o tema concorda que a iniciação deve ocorrer o quanto antes. Ele ressalta que é importante respeitar a maturidade da criança, não podemos dar a ela preocupações que não são da idade.

Email 2: Informamos que em nossa escola, infelizmente, os assuntos referentes a educação financeira são tratados somente nas estórias matemáticas. Porém, considerou-se que, o alerta foi importante para possíveis modificações.

Identificou-se aqui que a educação financeira é tratada somente nas estórias matemáticas e a escola mostra-se aberta para possíveis modificações.

Email 3: Agradecemos, mas a escola não participará da pesquisa.

Foi encaminhado novo email para compreender o motivo pelo qual a escola não participou da pesquisa, mas não obteve-se retorno. Esse email foi importante para incentivar a iniciativa de ligar para as escolas e compreender por quais motivos as escolas não estavam respondendo a pesquisa.

Evidentemente, não podemos partir do pressuposto de que as escolas que tinham educação infantil não responderam a pesquisa por não verem a possibilidade de trabalharem educação financeira nessa etapa com seus alunos, mas de qualquer forma, é uma questão que pode ser averiguada.

Agora analisa-se as principais razões das escolas que receberam o convite no entanto não responderam a pesquisa.

¹ Álvaro Modernell é o autor dos livros Zequinha e a porquinha Poupança (2006), O pé de meia mágico (2007), O Poço dos Desejos (2007), Paulina e o Ipê-amarelo (2007), Versinhos de Prosperidade (2008), Morango ou Chocolate (2010) e Quero ser rico (2010), além de outros materiais e cartilhas.

6.7 PRINCIPAIS RAZÕES DAS ESCOLAS QUE NÃO RESPONDERAM A PESQUISA

Para compreender melhor os motivos que levaram as escolas que receberam convite para pesquisa e não responderam, que totaliza 626, ligou-se para 30 escolas. Conforme descrito na metodologia, ligou-se para as 20 primeiras escolas de Porto Alegre do ENEM em 2010, entre as que ainda não tinham respondido ao questionário e apresentavam um contato correto no site da secretaria de educação. Após isso, complementou-se ligando para mais escolas, aleatoriamente, totalizando 30 contatos estabelecidos.

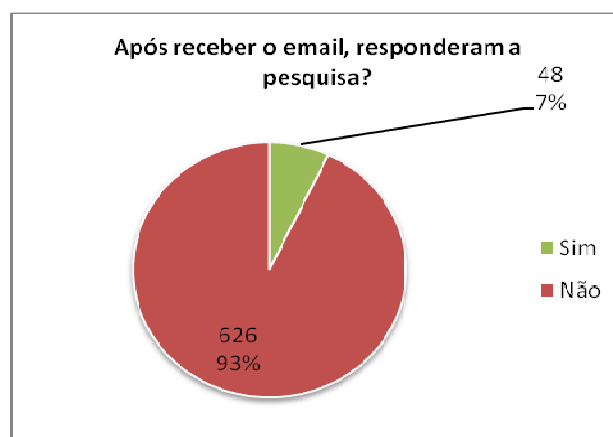


Gráfico 24: Após receber o email responderam a pesquisa?

Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os principais motivos encontramos que não responderam por:

- não trabalharem educação financeira pensaram que não precisava responder a pesquisa;
- não ter recebido o email;
- pensar que não podiam trabalhar educação financeira em sua escola e considerar-se fora do público-alvo da pesquisa;
- não ter tempo;
- não estar aberta para pesquisas.

Descobrir quais eram os motivos tornou-se extremamente importante perante os 7% de respondentes obtidos na pesquisa. Dessa forma, explicando quais foram

os principais motivos das escolas, pode-se compreender melhor as suas razões. Percebe-se que não é prioritário para as escolas respondentes o assunto educação financeira.

Esses questionamentos realizados ao telefone podem também auxiliar a qualidade de pesquisas futuras, buscando novas abordagens e ampliando o número de respondentes e o conhecimento sobre a educação financeira.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

7.1 CONCLUSÃO

Conclui-se que a maioria das escolas pesquisadas não trabalham educação financeira. Isso ocorre, principalmente, nas instituições que oferecem, juntamente, os níveis de ensino educação infantil e ensino fundamental e aquelas que oferecem somente educação fundamental. É um ponto que mostra a falta de conexão desses níveis educacionais com o assunto, embora seja importante começar a entender o quanto antes.

Outra característica interessante desse grupo é que escolas que atendem predominantemente classes mais baixas, classe E, trabalham menos educação financeira que classes mais altas. Essa questão revela que os alunos de escolas com menos condições carecem de informações sobre educação financeira.

As motivações dessas escolas que não trabalham o tema foram, principalmente, por não constar em documentos formais que devem trabalhá-lo. Elas também ressaltam a falta de treinamento dos professores para ensinar os alunos. Em menor quantidade, outras escolas relataram que não visualizam a educação financeira sendo tratada na educação infantil ou ensino fundamental o que reforça as constatações anteriores.

A grande maioria das escolas que não trabalham educação financeira não percebem pressão para trabalhar o tema. Contudo, algumas escolas mostram-se aptas a aderirem a programas de educação financeira.

As escolas que informaram que trabalham educação financeira apresentam algumas características importantes. Todas as escolas que atendem alunos de classe B, responderam que trabalham educação financeira. Além disso, 50% das escolas privadas informaram que trabalham o assunto e as públicas 20%. Entende-se que, proporcionalmente, as escolas privadas trabalham mais o tema que as

escolas públicas. Outra característica do público que trabalha o tema é que escolas que oferecem ensino médio trabalham mais o assunto.

Quando questionadas sobre o principal objetivo da educação financeira poucas escolas aproximaram-se dos objetivos do referencial teórico, realmente. A maioria ressaltou que era para preparar os alunos para o mundo do trabalho e outras restringiram a elaboração de orçamentos domésticos. Isso implica em afirmar que há um desconhecimento do que é de fato a educação financeira e quais são os seus diversos conteúdos.

A maioria das escolas trabalham o tema com uma ou mais disciplinas obrigatórias, no entanto, restringem à disciplina de matemática ou ao cotidiano de outras matérias, mas sem muita ênfase. É recomendado que seja trabalhado em mais de uma disciplina, pois a educação financeira não se restringe somente a matemática.

Os pais são pouco incentivados a participarem em casa com seus filhos, o que é recomendado. Além disso, os próprios alunos são os que mais sugerem novos temas. O governo foi o menos citado.

A maioria das escolas realizam adequação dos seus conteúdos a sua localidade o que é muito importante, no entanto, não há disseminação de que as escolas trabalham o assunto. Nenhuma das escolas afirma ter participado de eventos de disseminação de educação financeira.

As duas escolas pertencentes as 20 primeiras do ENEM de 2010, mostraram-se mais desenvolvidas na abordagem da educação financeira, comparativamente ao referencial teórico e mostraram-se mais aptas a trabalhar e com respostas mais consistentes em relação aos conceitos e conteúdos, conforme análise com o referencial teórico.

Percebe-se o baixo interesse em responder a pesquisa, comparando o total de respondentes em relação ao total de emails enviados com sucesso. Isso demonstra a falta de prioridade na pauta das escolas para a educação financeira. Essa falta de respostas pode também ser atribuída ao fato das escolas desconhecerem muitas vezes os conceitos de educação financeira, o que faz com que não se sintam pertencentes ao público-alvo dessa pesquisa. Além disso, existiram escolas que pensaram que não precisavam responder a pesquisa por não trabalharem o assunto, e concluindo que não precisavam responder a pesquisa.

Há muito ainda a fazer pela educação financeira nas escolas. Espera-se que mais alunos se interessem por esse assunto e acreditem que a educação financeira pode ser decisiva na vida de muitas pessoas.

7.2 LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Sem dúvida é um tema muito recente no Brasil, sendo o conhecimento produzido até hoje escasso e, além disso, poucas orientações de como trabalhá-lo. Isso de certa forma contribuiu para limitar este estudo. Acredita-se que com a estratégia de educação financeira do Governo Federal a educação financeira terá mais espaço nas escolas, tornando obrigatória a passagem desse assunto. Nunca foi obrigatório a escola trabalhar educação financeira e o decreto governamental não teve ampla divulgação.

O número de respondentes foi muito baixo em relação a todas as escolas de Porto Alegre. Entre os principais motivos, estava o desinteresse das escolas, mas também os diversos erros de emails constantes no site da secretária de educação.

Nesse trabalho, encontramos também a restrição tempo, o que acaba impossibilitando a realização de mais ações para aumentar o volume de dados e qualidade dessa pesquisa.

7.3 SUGESTÕES DE PESQUISA

Talvez um trabalho mais direto, como visitar as escolas apresentando metodologias e formas de fazer a educação financeira, assim já disseminando a educação financeira seria interessante.

Entre outras idéias que surgiram ao longo do trabalho, seria interessante comparar a capacidade de decisão de alunos que tiveram educação financeira e alunos que não tiveram.

Com base em resultados dessa pesquisa, poderíamos verificar mais a fundo como disseminar melhor para as escolas o que é a educação financeira, informando sobre conceitos e conteúdos.

Conforme visto, classes mais baixas tendem a ter probabilidade de trabalhar educação financeira, isso poderia ser averiguado, explicando as principais razões para isso.

As escolas citaram que falta o desenvolvimento de um programa adequado de treinamento aos professores sobre o assunto. Poderia ser pesquisado como seria a metodologia e conteúdos que seriam abordados, desenvolvendo um programa de capacitação de educação financeira aos professores.

REFERÊNCIAS

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L.. **Pai Rico, Pai Pobre**: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro. 21. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GIANNETTI, Eduardo. **O valor do amanhã**: ensaio sobre a natureza dos juros. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. **RAP**, Rio de Janeiro, v. 41, n. b, p. 1121~41, nov./dez. 2007.

CARLIN, Bruce Ian; ROBINSON David T.. WHAT DOES FINANCIAL LITERACY TRAINING TEACH US?. **National Bureau Of Economic Research**, Working Paper 16271, Cambridge, August 2010. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w16271>>. Acesso em: 15 out. 2010.

DE CHIARA, Márcia. Endividamento dos brasileiros bate recorde e chega a R\$ 555 bilhões. **O Estadão de São Paulo**, São Paulo, 15 fev. 2010. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20100215/not_imp511440,0.php>. Acesso em: 12 de out. 2010.

OCDE, Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **OECD's Financial Education Project**. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em: <www.oecd.org/>. Acesso em: 12 mar. 2006.

OCDE, Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Policy Brief: The Importance of financial education**, July. 2006. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/8/32/37087833.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2010.

OCDE, Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Recommendation on Principles and Good Practices for financial Education and Awareness Recommendation of the council**, July de 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/dataoecd/7/17/35108560.pdf>>. Acesso em: 7 out. 2010.

OCDE, Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico. **Financial Education Project: Background and implementation**, 2006. Disponível em: <http://www.oecd.org/document/42/0,3343,fr_2649_15251491_25696983_1_1_1_1,0.html>. Acesso em: 7 out. 2010.

Jornal Nacional. Pesquisa do Ibope mostra principais preocupações dos brasileiros. **G1, Globo**, 16 ago. 2010. Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2010/08/pesquisa-do-ibope-mostra-principais-preocupacoes-dos-brasileiros.html>>. Acesso em: 08 nov. 2010.

ANBID, Associação Nacional dos Bancos de Investimento. **Como Investir ?** Guia de Estudantes. 1ª ed. São Paulo, ANBID, 2006.

GOMES, Patrícia. Mesada no bolso – Escolas dão aula de educação financeira a jovens e crianças e os ajudam a domar a conta do celular. **Folha de São Paulo**, 04 out. 2010.

Palestra: Real debate Educação Financeira com Crianças. **Gazeta Mercantil**, 10 out. 2005.

CAMBA, Daniele. Da mesada para o mercado: Bancos e escolas investem na educação financeira de crianças e especialistas alertam para erros que pais cometem ao tratar de dinheiro com filhos. **Valor Econômico**, 8 dez. 2005.

CAMBA, Daniele. Brasilprev se une à Johnson para atrair público infantil. **Valor Econômico**, 8 dez. 2005.

CAMBA, Daniele; MONTEIRO, Luciana. Investir também se aprende na escola: A educação financeira que ganha terreno nos currículos, tenta reduzir a inadimplência e aproximar os jovens do mercado. **Valor Econômico**, 5 jan. 2005.

CAMARGO, Eduardo. Jovens antecipam planos para aposentadoria. Poupança precoce: idade média de ingresso em fundos de previdência deve cair de 35 para 30 anos, prevê associação do setor. **Folha de São Paulo**, 28 nov. 2005.

CAMARGO, Eduardo. Depósitos mensais garantem disciplina: Jovem destina parte do salário para plano de aposentadoria. **Folha de São Paulo**, 28 nov. 2005.

COSTA, Luciano Martins. Dinheiro é a 3ª preocupação para o futuro. Retrato da 3ª idade, Pesquisa mostra que ao planejar aposentadoria, família vem em 1º lugar, 85% esperam contar com os filhos. **Folha de São Paulo**, 28 nov. 2005.

VISA, International. Finanças Práticas – Seu assessor financeiro pessoal. Disponível em: <<http://www.financaspraticas.com.br/salaprensa.aspx>>. Acesso em: 08 nov. 2010.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**: Inteligência Financeira na Prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

D'AQUINO, Cássia. **PEducação financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Decreto Nº 7.397, de 22 de dezembro de 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7397.htm>. Acesso em: 04 jun. 2011.

Governo do Estado do Rio Grande do Sul. **Projeto Banrisul no Colégio começa nesta quarta-feira**, mar. 2009. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/politica/2058146/projeto-banrisul-no-colegio-comeca-nesta-quarta-feira>>. Acesso em: 08 nov. 2010.

Infomoney. Especialista defende inclusão de educação financeira no currículo escolar. **UOL**, 01 nov. 2010. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/infomoney/2010/11/01/especialista-defende-inclusao-de-educacao-financeira-no-curriculo-escolar.jhtm>>. Acesso em: 08 nov. 2010.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

Educação Financeira nas Escolas
Diego da Rocha Machado
Orientador – Prof. Dr. Jairo Laser Procianoy

Dados da Instituição de Ensino

1. Nome da Escola:
2. Nome do respondente:
3. Email do respondente:
4. Telefone do respondente:
5. Posição/cargo do respondente:
6. Formação do respondente (marque todas que estiverem concluídas):
 - a. Ensino Médio
 - b. Graduação
 - c. Pós Graduação
 - d. Mestrado
 - e. Doutorado
7. Especifique o(s) curso(s)/área(s) de formação da(s) alternativa(s) assinaladas na pergunta anterior:
8. A escola pertence a rede: Pública Privada
9. A escola atende, predominantemente, a classe social:
 - a. Classe A
 - b. Classe B
 - c. Classe C
 - d. Classe D
 - e. Classe E
10. A escola oferece Educação Infantil? Sim Não
11. Qual o número total de alunos na Educação Infantil?
12. Qual é a média de alunos por turma na Educação Infantil?
13. Qual é o número de alunos bolsistas na Educação Infantil?
14. Qual é o valor médio da mensalidade na Educação Infantil?
15. A escola oferece Ensino Fundamental? Sim Não
16. Qual o número total de alunos no Ensino Fundamental?
17. Qual é a média de alunos por turma no Ensino Fundamental?
18. Qual é o número de alunos bolsistas no Ensino Fundamental?
19. Qual é o valor médio da mensalidade no Ensino Fundamental?
20. A escola oferece Ensino Médio? Sim Não
21. Qual o número total de alunos no Ensino Médio?

22. Qual é a média de alunos por turma no Ensino Médio?
23. Qual é o número de alunos bolsistas no Ensino Médio?
24. Qual é o valor médio da mensalidade no Ensino Médio?
25. É trabalhado o tema educação financeira, alfabetização financeira ou quaisquer outros temas que desenvolvam conteúdos voltados ao desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes em relação às finanças pessoais? () Sim () Não

Caso a escola responda sim, deverá responder as perguntas de 26 a 35.
Caso a escola responda não, deverá responder as perguntas de 36 a 39.

26. Está descrito em um plano de ensino o que é realizado com os alunos em relação à educação financeira? () Sim () Não

27. A educação financeira é tratada como:
- () Tratada juntamente com outra(s) disciplina(s) obrigatória(s)
 - () Disciplina Complementar
 - () Outra forma

Especifique a sua resposta anterior:

28. São utilizadas ferramentas tecnológicas como vídeos, sites, programas interativos durante a aprendizagem? () Sim () Não

Se a sua resposta anterior foi sim, descreva quais ferramentas são utilizadas.

29. Os pais são incentivados a trabalhar educação financeira em casa com seus filhos? () Sim () Não

30. Há algum canal aberto para discussão dos conteúdos com os pais?
() Sim () Não

31. As necessidades de abordar novos temas são oriundas, principalmente, de quais grupos (marque mais de uma, se necessário)?

- () Alunos
- () Pais
- () Escola
- () Governo

32. Há uma adaptação de conteúdos e de abordagens em função dos alunos quanto à localização da escola, diversos agentes econômicos, questões culturais? () Sim () Não

33. A escola já participou de alguma campanha de disseminação de educação financeira? () Sim () Não

Se a sua resposta anterior foi sim, descreva qual evento.

34. Qual é o real objetivo da educação financeira, em sua opinião?

35. São realizadas avaliações para mensurar os resultados da educação financeira? Exemplos: provas, trabalhos obrigatórios, etc. () Sim () Não

36. Quais são os principais motivos para não abordar a educação financeira em sua escola?

37. É percebida alguma pressão para trabalhar a educação financeira?
() Sim () Não
38. Já houve alguma iniciativa por parte da escola no passado de trabalhar a educação financeira? () Sim () Não
39. Se fosse necessário trabalhar, hoje, a educação financeira com seus alunos, a escola sentiria-se preparada? () Sim () Não
40. Há mais algum ponto que você queira compartilhar que não tenha sido abordado nessa pesquisa? (essa pergunta final foi destinada aos dois públicos.